

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

**HISTÓRIA DA ARTE:
O século XIX**
Parte 4

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O Neoclássico, o Romantismo e o Realismo, como vimos, foram tendências marcantes desde o início do século XIX.

As transformações sociais do final do século XVIII e também no século XIX, como a Revolução Francesa, a Independência dos Estados Unidos, e a Revolução Industrial influenciaram o pensamento e o comportamento social.

As mudanças de comportamento se traduziram pelas transformações que ocorreram no ambiente político, econômico e também artístico promovendo alterações nos modos de fazer Arte que eram aceitos até então.

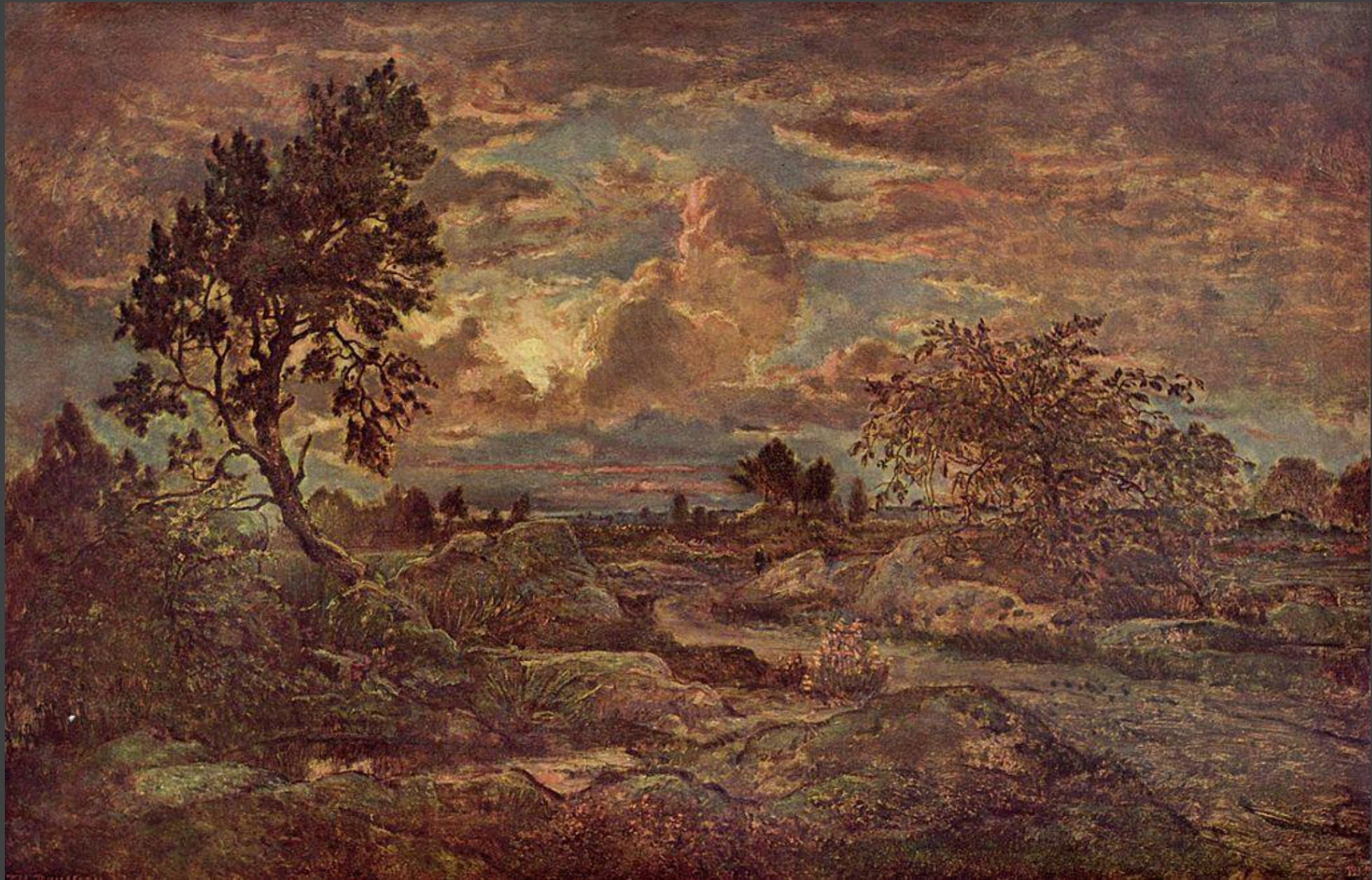
Com exceção do Neoclássico, centrado em revigorar a Arte do passado, tanto o Romantismo quanto o Realismo propunham novos modos de pensar e fazer Arte.

Neste mesmo tempo algumas proposições também importantes ocorreram e contribuíram para intensificar as discussões em torno da Arte. Quer fosse por uma questão estética, de estilo/forma ou por uma questão de crença, idealismo ou subjetivismo. Neste sentido pode-se ainda destacar duas tendências:

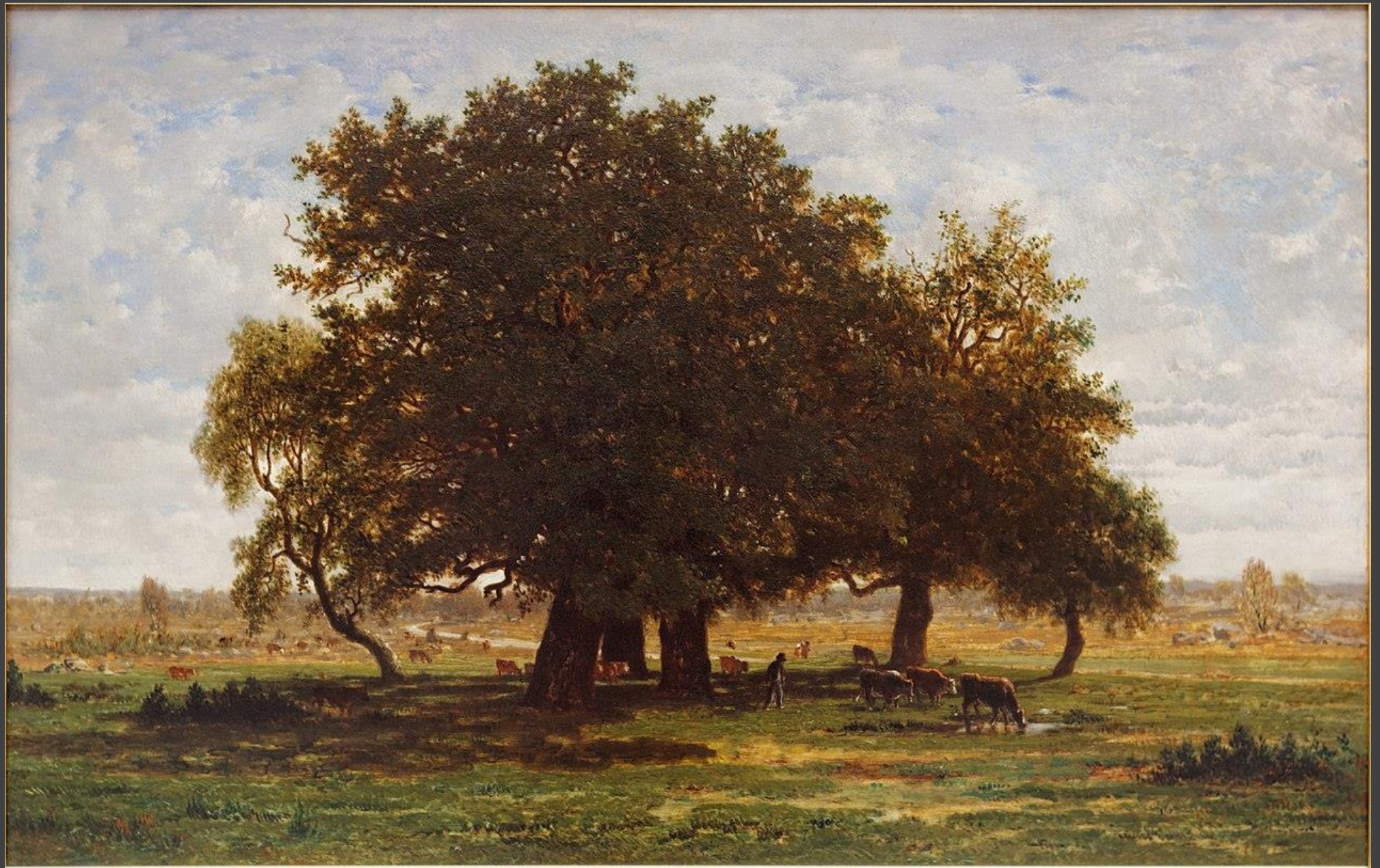
A Escola de Barbizon e a Irmandade Pré-Rafaelita. A Escola de Barbizon é a precursora do Realismo. Um grupo de artistas sai de Paris, em protesto às condições políticas e culturais daquela época e passa a viver na região de Fontainebleau, próxima à aldeia de Barbizon, entre 1830-70, que dá o nome desta escola.

Além de Courbet, Corot, Millet há também: Théodore Rousseau (1812-1867), Charles-François Daubigny (1817-1878), Jules Dupré (1811-1889), Narcisse Virgilio Diaz (1807-1876), Henri Harpignies (1819-1916), Félix Ziem (1821-1911), Alexandre De Faux (1826-1900), Albert Charpin (1842-1924), Constant Troyon (1810-1865) e Jules Jacques Veyrassat (1828-1893)

O convívio na região campestre de Barbizon, além da influência do paisagismo na pintura, fez com que os temas mais recorrentes para estes artistas fossem as cenas do campo, os agricultores e as paisagens bucólicas.



Théodore Rousseau, 1845-48.



Théodore Rousseau, 1845.



Charles-François Daubigny, *A confluência do Sena com o rio Oise*, 1896.



Jules Dupré - Les moulins à vent, 1835.



Narcisse Virgilio Diaz De La Pena, Floresta de Fontainebleau, 1850.



Henri Harpignies - The Estuary, 1895.



Félix Ziem , *O Grande Canal em Veneza*, 1890-1900



Alexandre Defaux, *O bazar*, 1856.



Albert Charpin, "Le Retour à la Ferme"



Constant Troyon, Water Carriers .



Jules-Jacques Veyrassat, Carregando trigo.

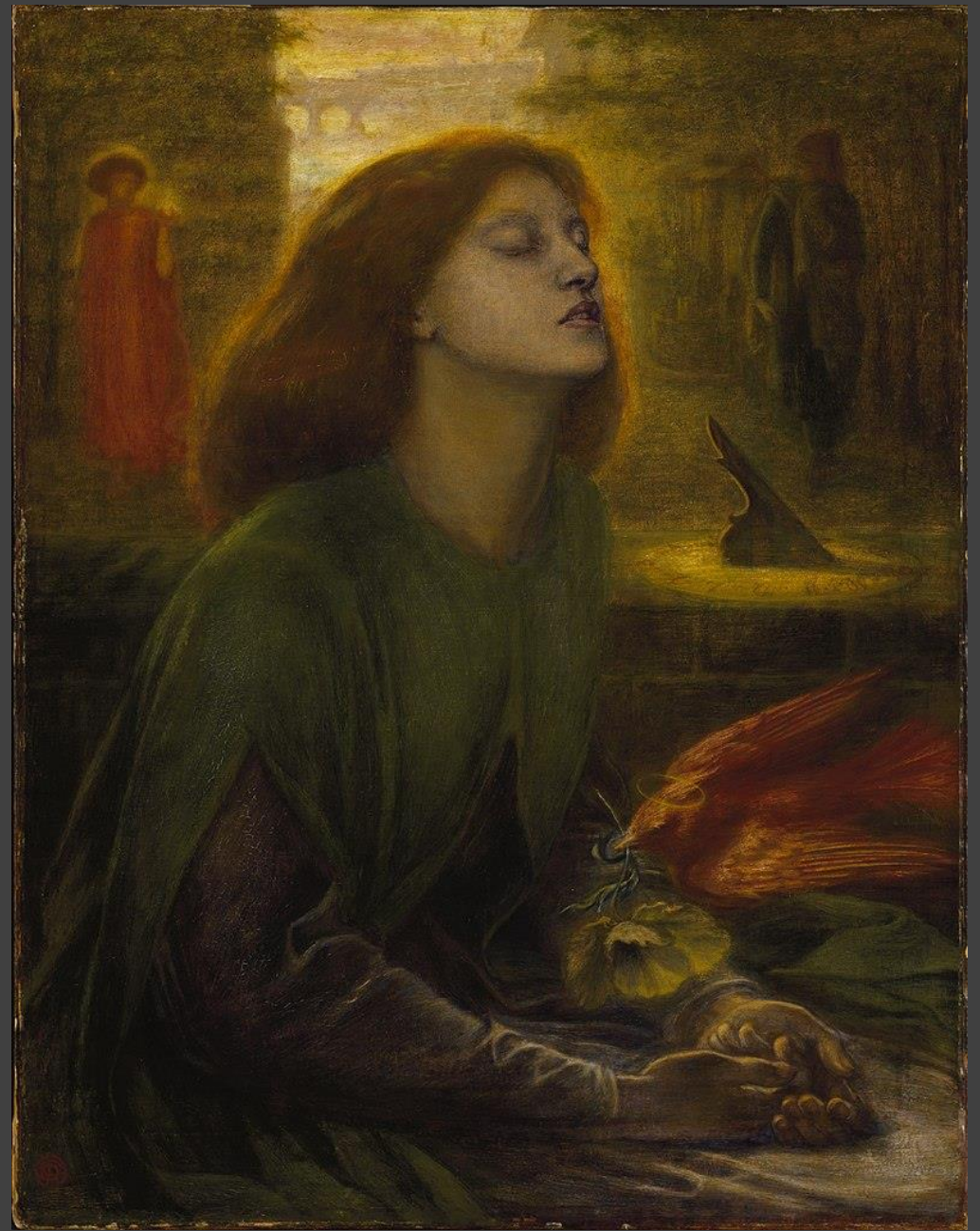
A Irmandade Pré-Rafaelita, Fraternidade Pré-Rafaelita ou Pré-Rafaelitas foi um grupo de artistas que atuou na Inglaterra. Fundado em 1848 por Dante Gabriel Rossetti (1828-1822), William Holman Hunt (1827-1910) e John Everett Millais (1829-1896), e se propunham a voltar aos moldes clássicos do Renascimento tendo Rafael como inspiração e uma visão Romântica.

Têm uma visão intimista e mística, voltada para a alma e a espiritualidade representadas, em geral, por temas religiosos de modo menos convencional. Defendem a Arte pela Arte, em oposição ao academicismo, valorizam a Beleza Poética e as habilidades estéticas individuais.

A Bíblia e os romances são usados como inspiração dos seus trabalhos.



Dante Gabriel Rossetti, A Anunciação, 1850.



Beata Beatrix, 1863.



William Holman Hunt, Isabela e o pote de basilico, 1867.



John Everett Millais, *Cristo na casa de seus pais*, 1850.

É importante entender que os artistas vão se organizando em grupos no intuito de defender suas ideias e ideais tanto estéticos quanto sociais. Havia a necessidade de um lado de afastar-se da tradição artística impostas pelas academias e, de outro, a busca de uma identidade artística que atendesse a cada um deles e ao grupo como um todo.

Este aspecto é relevante considerando que tais agrupamentos começam a reivindicar também um lugar para mostrar os seus trabalhos já que os Salões de Paris, realizados regularmente no Louvre, não aceitavam que artistas não pertencentes à Real Academia de Paris participassem destas mostras. Em 1863, Napoleão III, autoriza a realização de um Salão Paralelo ao oficial, que acabou sendo conhecido como Salão dos Recusados.

Tanto as mostras paralelas ao salão oficial quanto mostras espontâneas promovidas por artistas individualmente ou em grupos é um fenômeno que começa a surgir da segunda metade do século XIX e facilita a expansão dos modos de pensar e fazer Arte possibilitando o surgimento do chamado Modernismo.

O conceito de Moderno se refere a algo novo, algo que se opõe ou transforma o passado, aquilo que existia antes. Assim o que chamamos de Modernismo ou Modernidade não se refere ao período histórico Moderno, mas sim ao conjunto de transformações e inovações que ocorreram na Arte a partir das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX.

Os Salões de Paris, como ficaram conhecidos, começaram a ser realizados a partir de 1667 para mostrar as obras dos pintores da Academia Real de Pintura e Escultura dura, oficialmente, até 1881 quando perde o apoio oficial.

É um dos salões mais duradouros da história, mais de um século.



VUE. DU. SALON. DU. LOUVRE. EN L'ANNÉE 1753

1753



Exposition de peinture et de sculpture de 1857. — Le salon principal dans la galerie du palais de l'industrie.

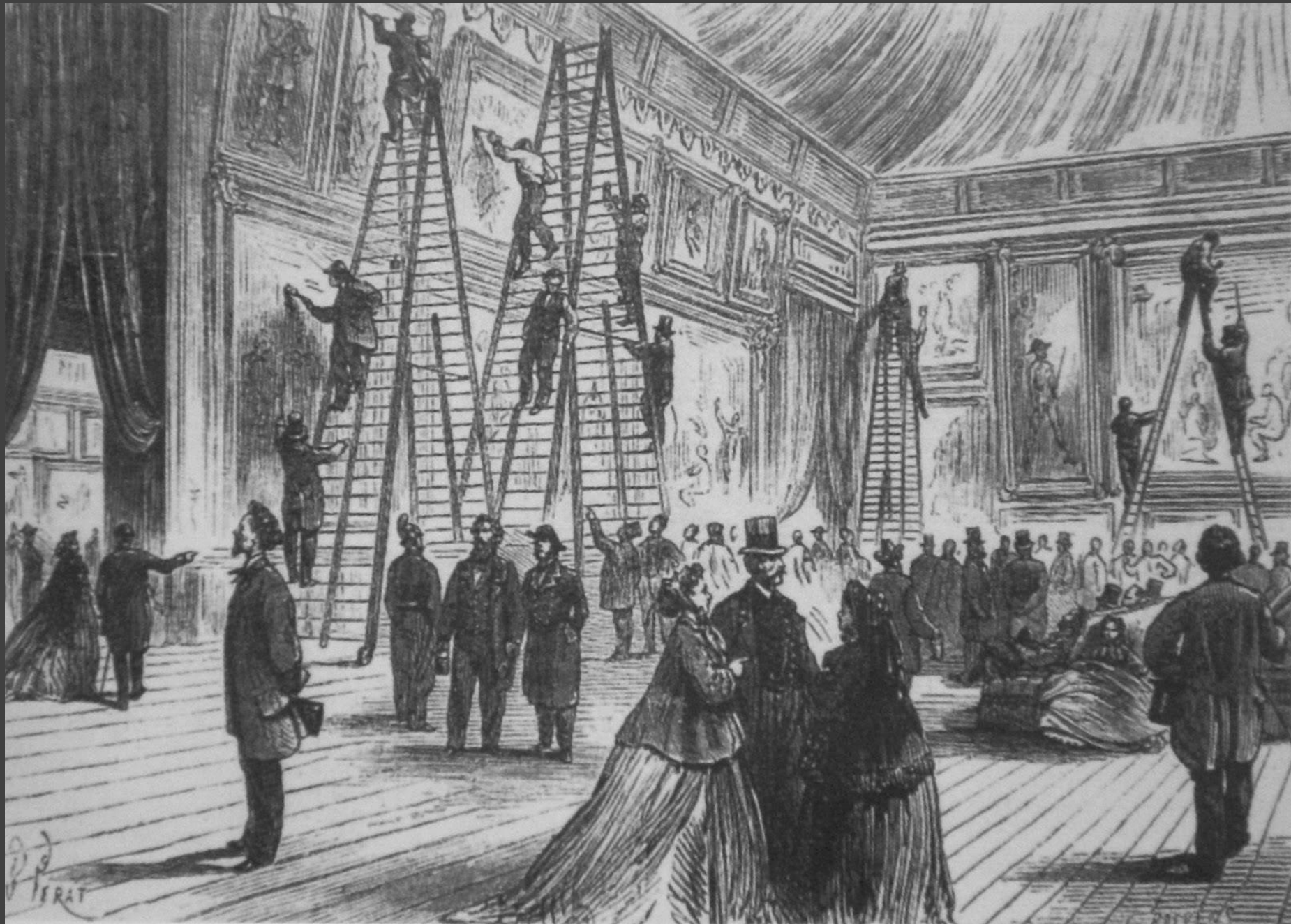
1857



1865



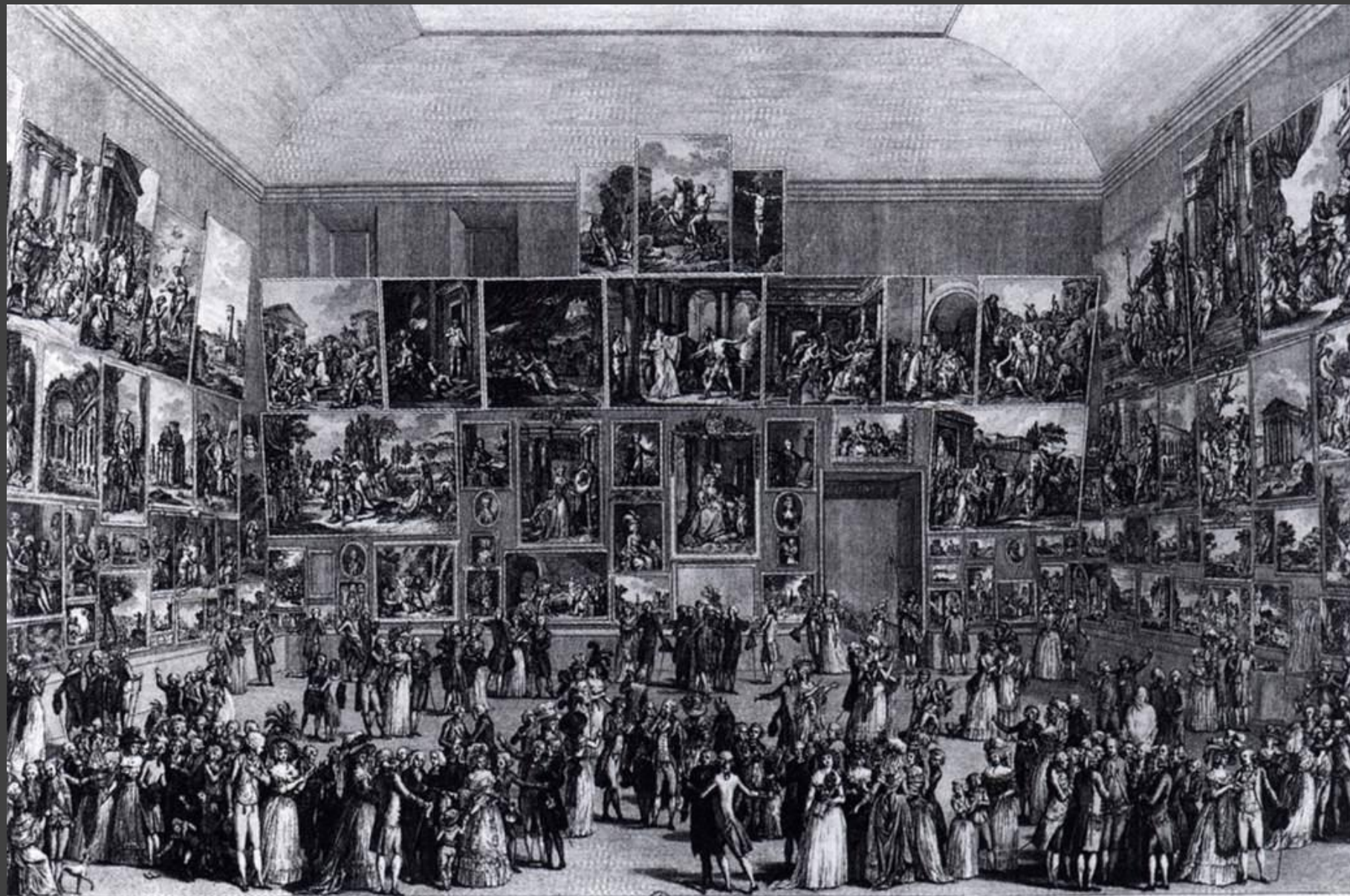
1864



1866



1767



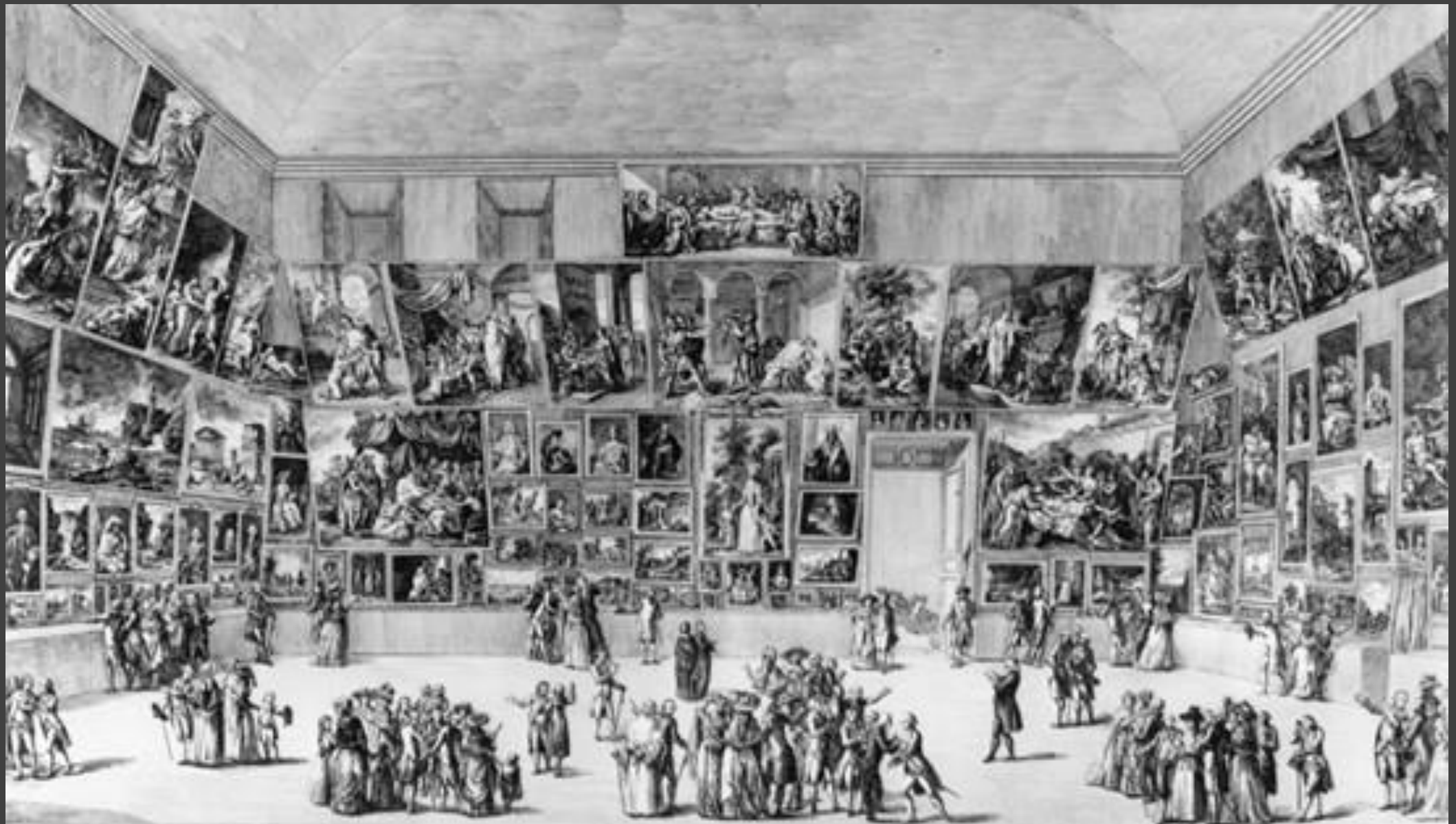
P. J. Goussier del. J. B. Huet sculp.
LAUDA-CONATUM

EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

à Paris, chez Annet, Peintre, Rue Guisot, N° 24, et à Londres, N° 7, S^t George's Place, Royal Park



1880



Coup d'œil exact de l'arrangement des Peintures au Salon du Louvre, en 1785.



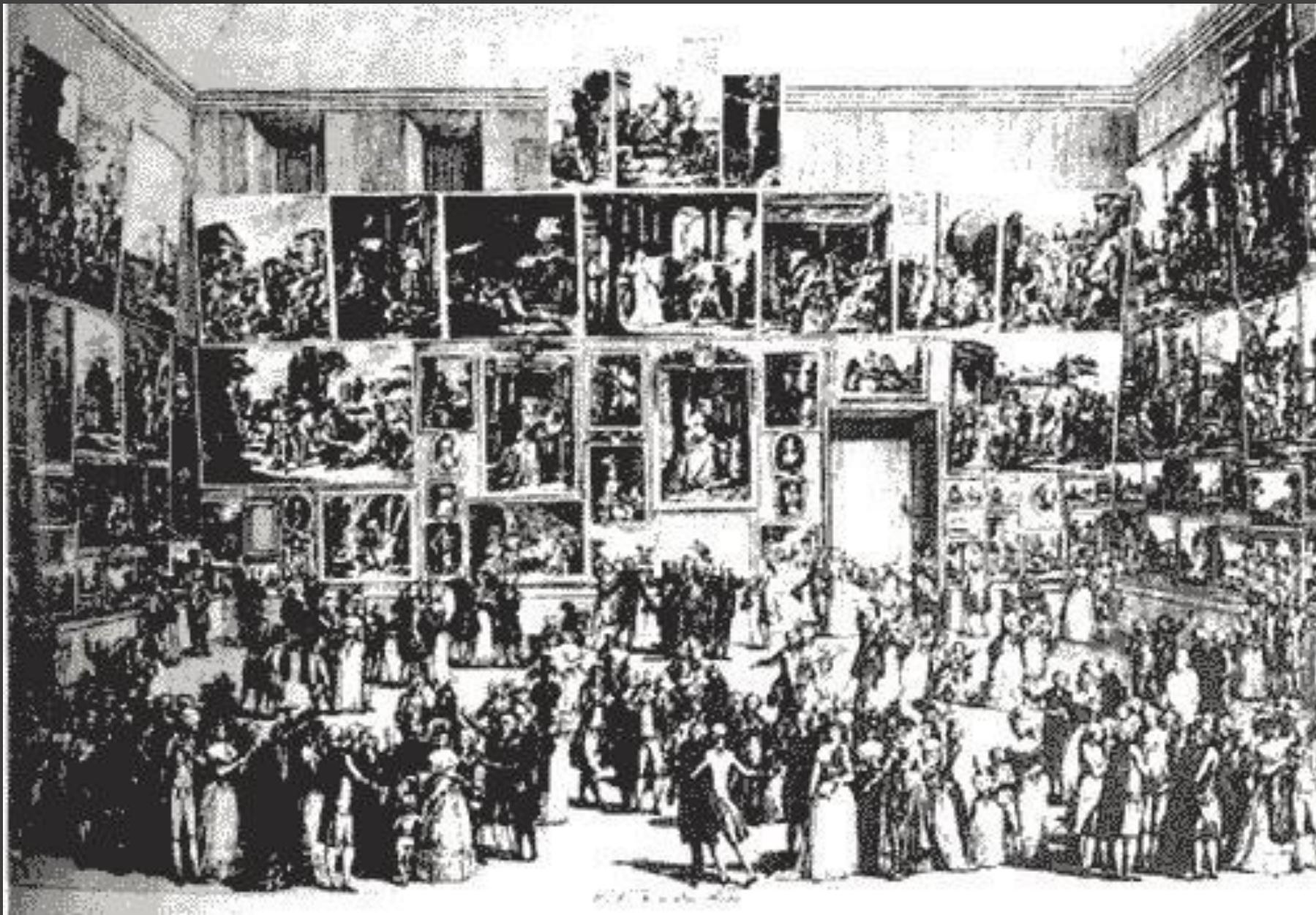
1785



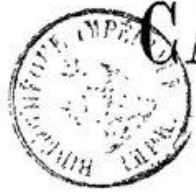
1890

Em 1863, atendendo ao apelo dos artistas recusados de participarem do salão oficial no Louvre, o Imperador Napoleão III, autorizou uma mostra paralela, no Palácio da Indústria na qual foram apresentadas 1.200 obras de 781 artistas.





Salon
des
refusés,
1863



CATALOGUE

DES OUVRAGES

DE

PEINTURE, SCULPTURE, GRAVURE

LITHOGRAPHIE ET ARCHITECTURE

REFUSÉS PAR LE JURY DE 1863

Et exposés, par décision de S. M. l'Empereur,

AU SALON ANNEXE

— PALAIS DES CHAMPS-ÉLYSÉES —

LE 15 MAI 1863

Prix : 75 cent.

PARIS

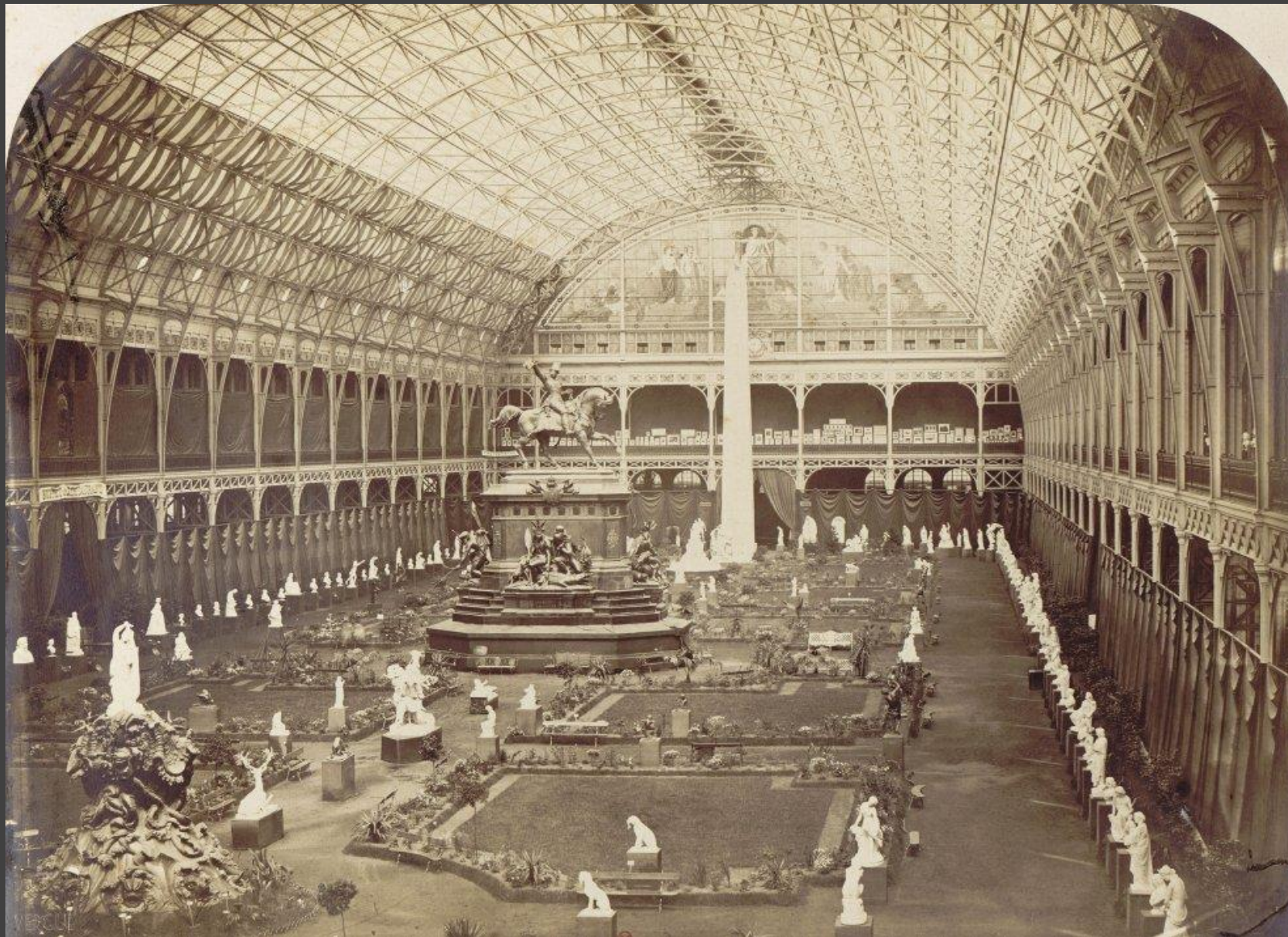
LES BEAUX-ARTS, REVUE DE L'ART ANCIEN ET MODERNE

RUE TARANNE, 19

1863

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France





Palácio da
Indústria
em 1861,
onde foi
realizado o
Salão dos
Recusados.

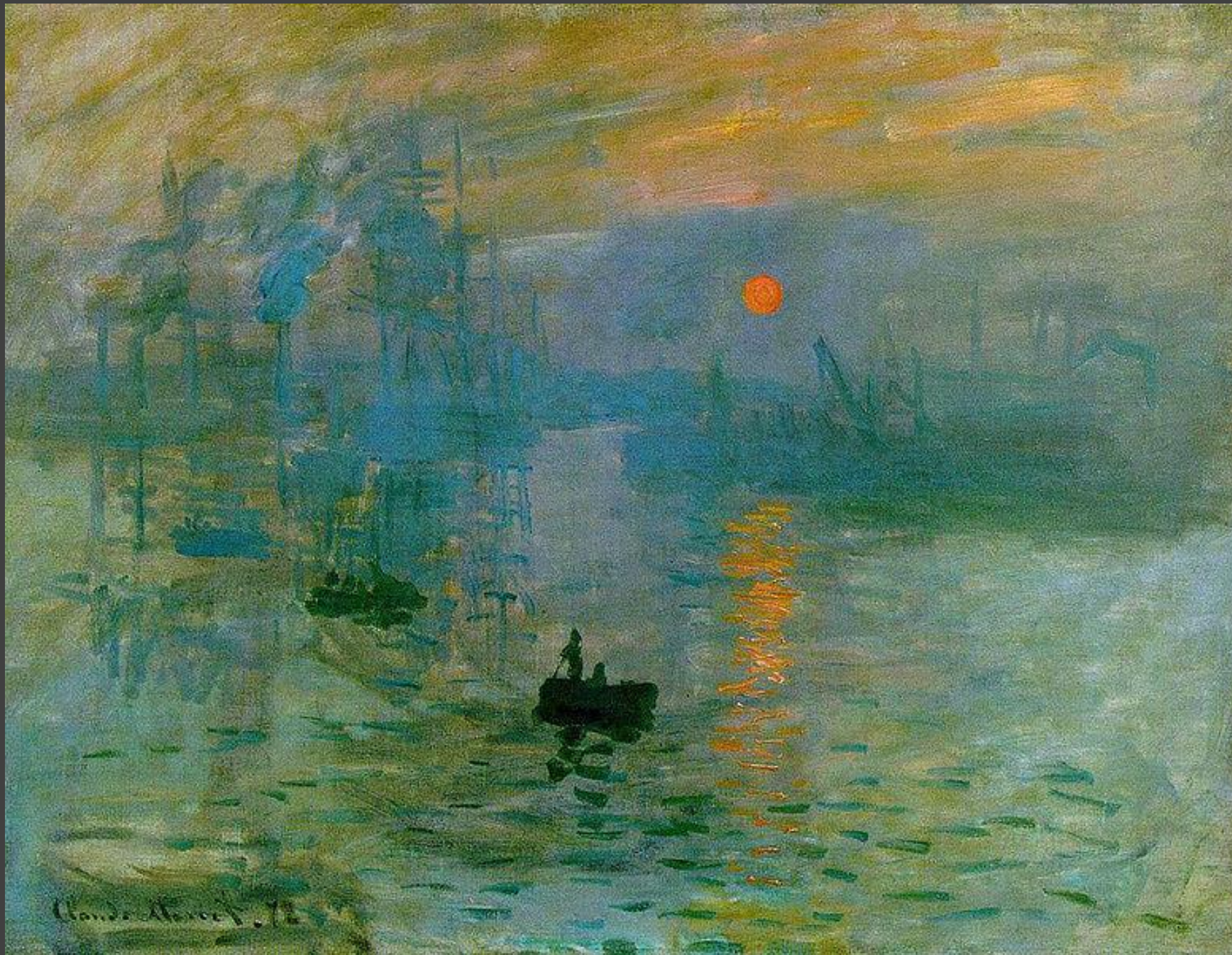
O chamado Salão dos Recusados foi um marco na libertação da Arte Visual em relação à tradição acadêmica. Os artistas participantes eram sistematicamente recusados da mostra oficial por não pactuarem com a estética clássica e, por outro lado, por almejarem uma renovação na Arte.

Este Salão acabou sendo o precursor da primeira exposição da **Société anonyme coopérative des artistes peintres, sculpteurs et graveurs**, fundada em 27 de dezembro de 1873 por Monet, Renoir, Sisley, Pissarro, Degas e Pierre Prins, inicialmente chamada de Sociedade dos Artistas Franceses.

Este foi o grupo de artistas que se propôs a realizar uma exposição, em 15 de abril de 1874, no estúdio do fotógrafo Gaspar-Félix Tournachon, conhecido como Nadar.

Esta exposição provoca a crítica ácida de Louis Leroy no Le Charivari do dia seguinte à mostra onde trata com desdém o quadro Impressões sobre o Sol Nascente de Monet.

A crítica de Leroy, mesmo depreciativa deflagra o Movimento Impressionista. Nos anos subsequentes os artistas voltam a realizar outras mostras e aprofundar suas pesquisas em Arte definindo as diretrizes do Impressionismo que é considerado o primeiro Movimento do Modernismo.



*A obra
deflagrada
do
Impressionismo,
Claude Monet.*

*Impression,
soleil levant*

1872.

SOCIÉTÉ ANONYME
DES ARTISTES, PEINTRES, SCULPTEURS, GRAVEURS, ETC.

PREMIÈRE
EXPOSITION

1874

35, Boulevard des Capucines, 35

CATALOGUE

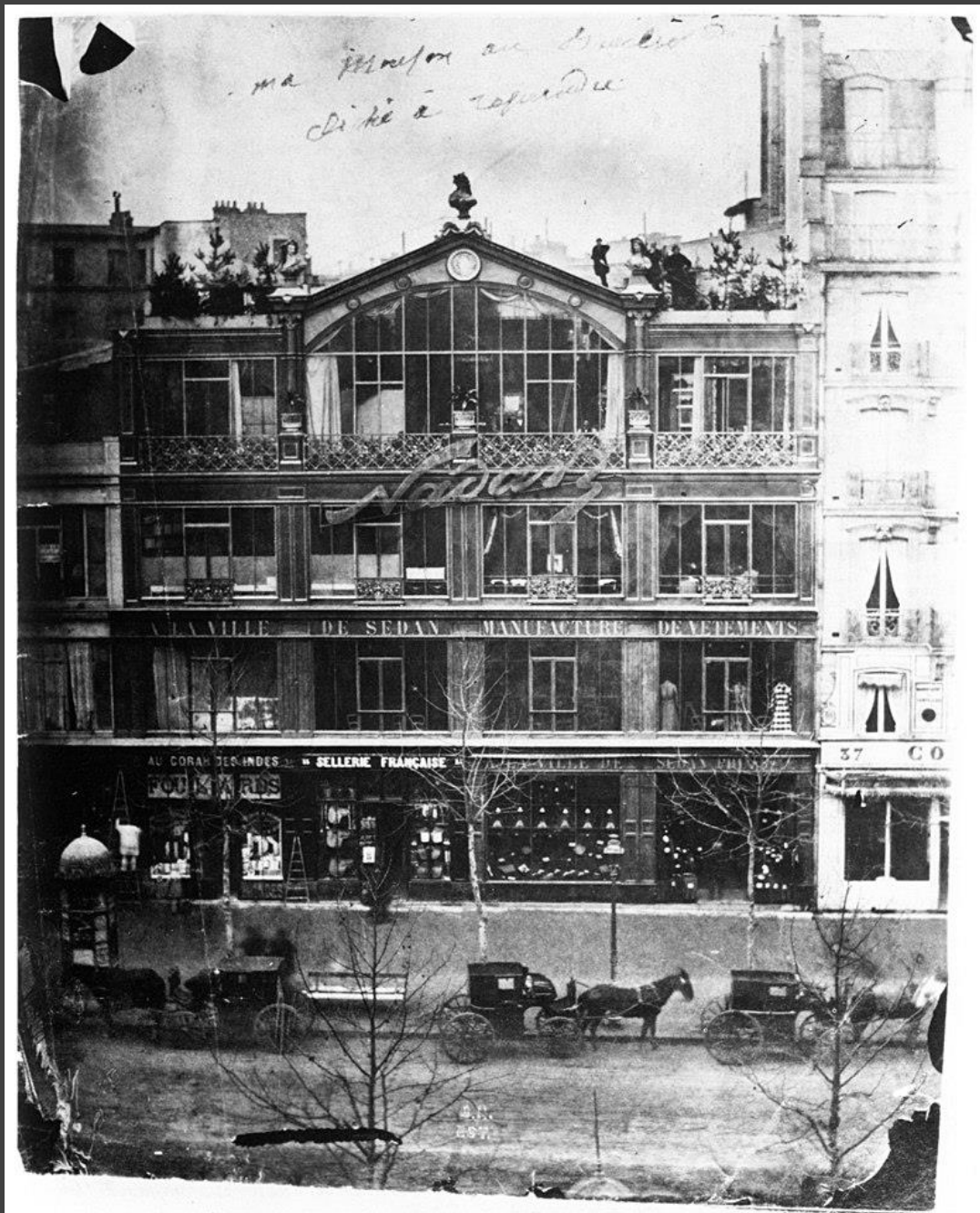
Prix : 50 centimes

L'Exposition est ouverte du 15 avril au 15 mai 1874,
de 10 heures du matin à 6 h. du soir et de 8 h. à 10 heures du soir
PRIX D'ENTRÉE : 1 FRANC



PARIS
IMPRIMERIE ALCAN-LEVY
61, RUE DE LAFAYETTE

1874





LACOSTE

SOLEIL
KARIM

P

LAURENCE
KARIM

LAURENCE
KARIM

LAURENCE
KARIM

LAURENCE
KARIM

Naquela mostra Foram
apresentados 165
trabalhos de: Renoir;
Monet; Pissarro;
Morisot; Degas; Sisley;
Boudin; Cezanne e
Guillaumin, entre outros
artistas.



Renoir, 1874



Pissarro, 1873



Morissot, 1689



Degas, 1872



Sisley, 1872



Boudine, 1874



Cézanne, 1873



Guillaumin, 1873

Não é possível dizer que possuíam um programa único, tinham certas tendências comuns: a opção pela Pintura ao ar livre, a oposição ao academismo, o estudo sistemático da cor.

O que vai caracterizar a poética Impressionista é a opção pelo visível e mesmo a manifestação matérica na superfície de suas obras.

As tintas são tratadas pelas suas características plásticas, as densidades do material e as características cromáticas.

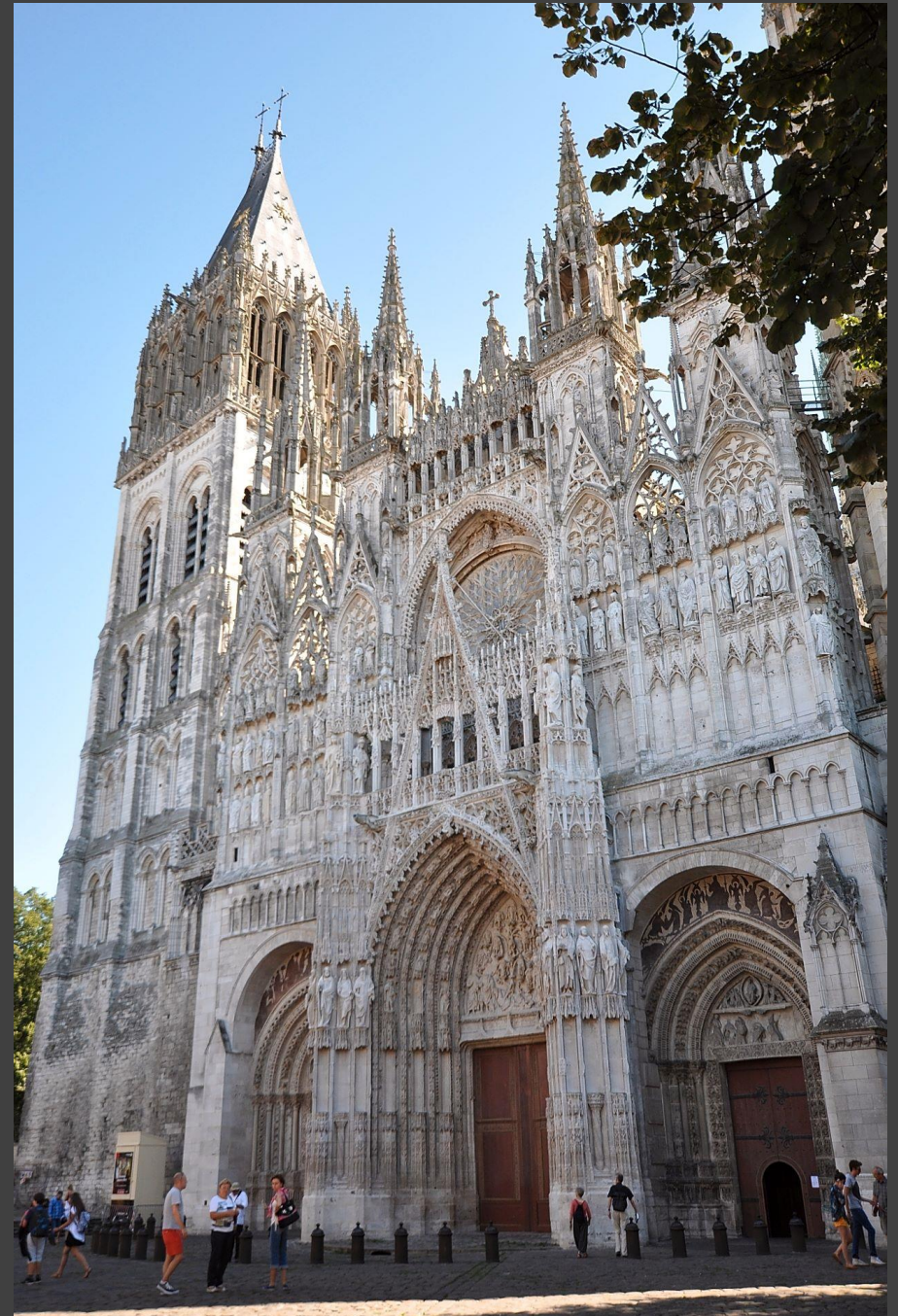
A gestualidade, as marcas das pinceladas e dos pincéis são mantidas e visíveis na superfície da tela, não há qualquer preocupação em escondê-las.

Portanto as marcas do fazer são elementos constitutivos da poética Impressionista e, conseqüentemente, produtoras de sentido de tal modo que a materialidade e a gestualidade da pintura é, além de um componente expressivo, também significativo.

As qualidades plásticas das pinceladas são integradas ao dizer da pintura.

Pode-se dizer que o Impressionismo instaura a Pesquisa em Arte. Os artistas problematizavam os conceitos da cor e sua aplicação. Exploravam as variações da luz no ambiente observando suas constantes e variáveis, neste sentido, operavam como pesquisadores, analistas.

Um exemplo disso é a série de Monet sobre a catedral de Rouen. Ao longo dos anos pintou a catedral no mesmo ângulo, variando as horas do dia, as estações do ano e as variações climáticas e luminosas que incidiam sobre a catedral obtendo, a cada dia, uma imagem diferente.





Monet, catedral de
Rouen, 1894



Monet, catedral de Rouen,
nublado



Monet, Rouen, sol pleno



Alguns artistas são referência constante para o Impressionismo.

Eugène Boudin (1824-1898) pode ser considerado o precursor do Impressionismo pelas suas paisagens luminosas.

Entretanto, os artistas que construíram o projeto e o programa Impressionista foram:

Camille Pissarro (1830-1903), Claude Monet (1840-1926), Edouard Manet (1832-1883),

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Edgar Degas (1834-1917), Frederic Bazille (1841-1870), Armand Guillaumin (1841-1927)

Berthe Morissot (1841-1895), Alfred Sisley (1839-1899), Mary Cassat (1844-1926).

Eugène Boudin, *Study of sky*, c. 1888-95.

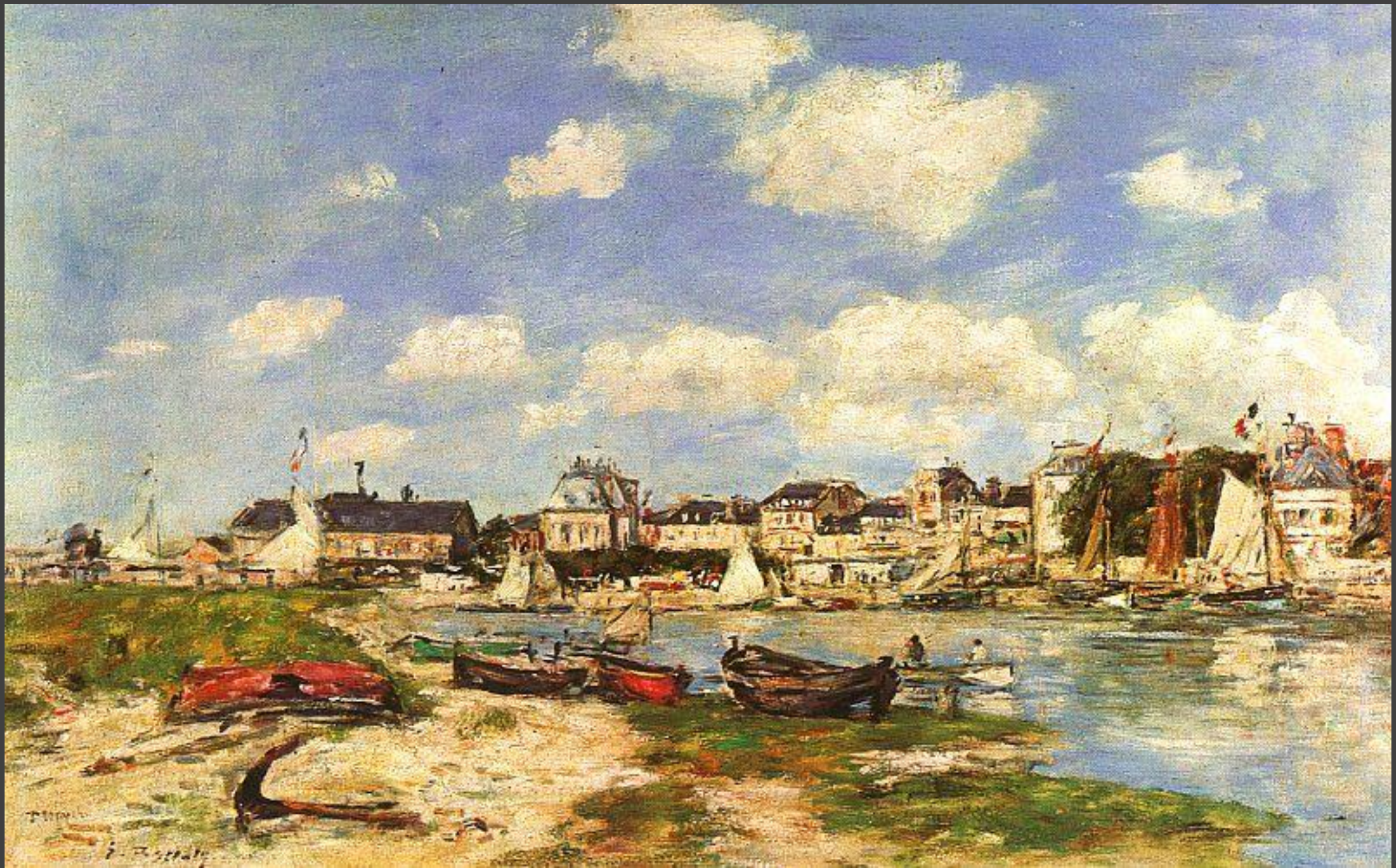




Eugène Boudin, *Entrée des jetées du Havre par gros temps*, 1895.



Eugène Boudin, "Berck, Fishermen at Low Tide,"



Eugène Boudin, *Trouville*, 1864



Eugène Boudin, Dusk on the port of Le Havre Year: 1872



Camille Pissarro, Praça do teatro Francês, 1898.



Pissarro, Sesta,
1899.



Pissarro, Mercado de Rouen, 1898.



Claude Monet, Almoço na Relva, 1865-66.



Claude Monet, Terraço em St Adresse, 1866



Claude Monet, Argenteuil, 1873.



Edouard Manet, Na praia, 1873.



Edouard Manet, Corrida próxima a Paris, 1864.



Edouard Manet, Berthe Morisot, 1872.



Pierre-Auguste Renoir, Baile no Moinho de La Galette, 1876.

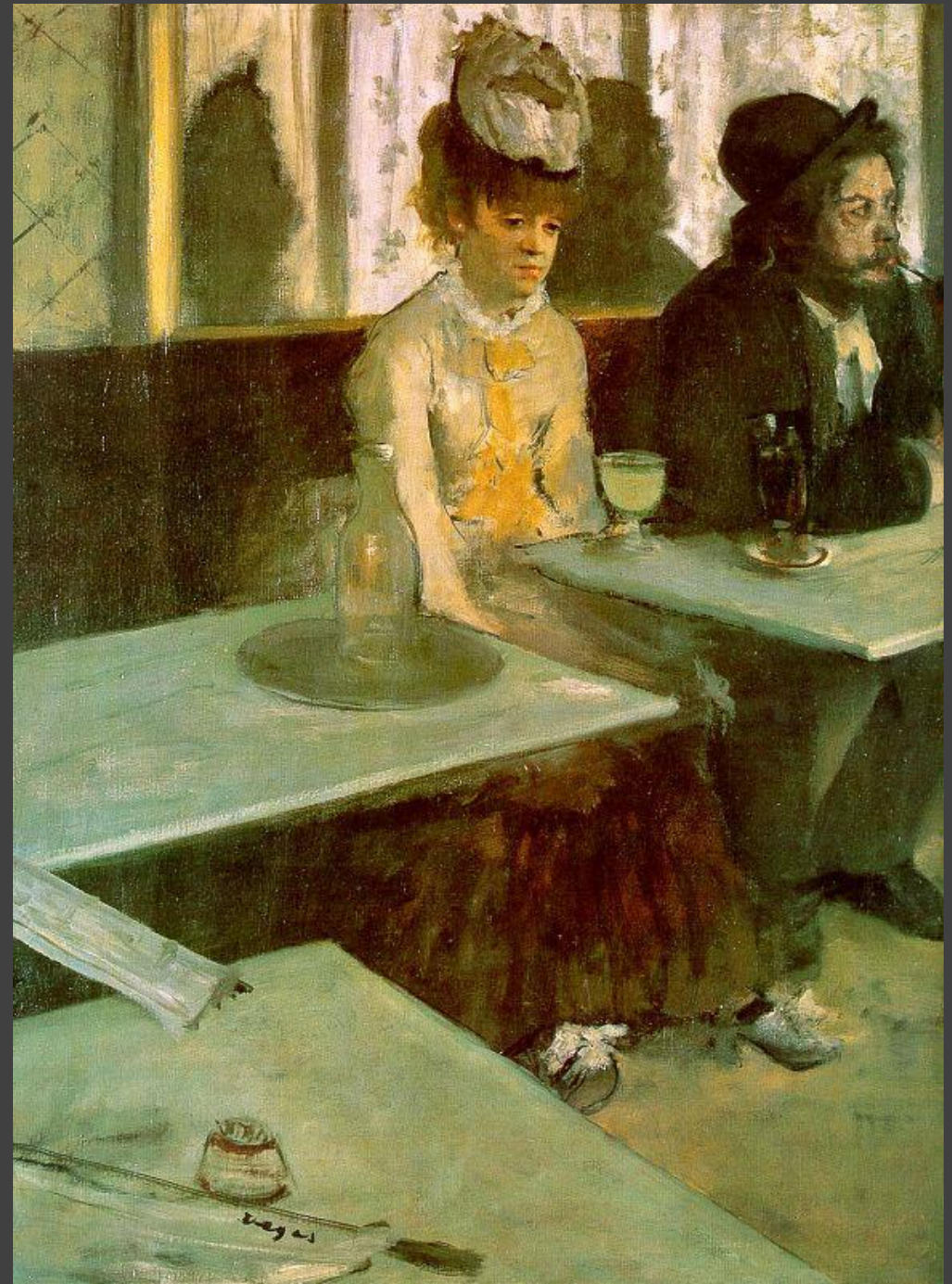


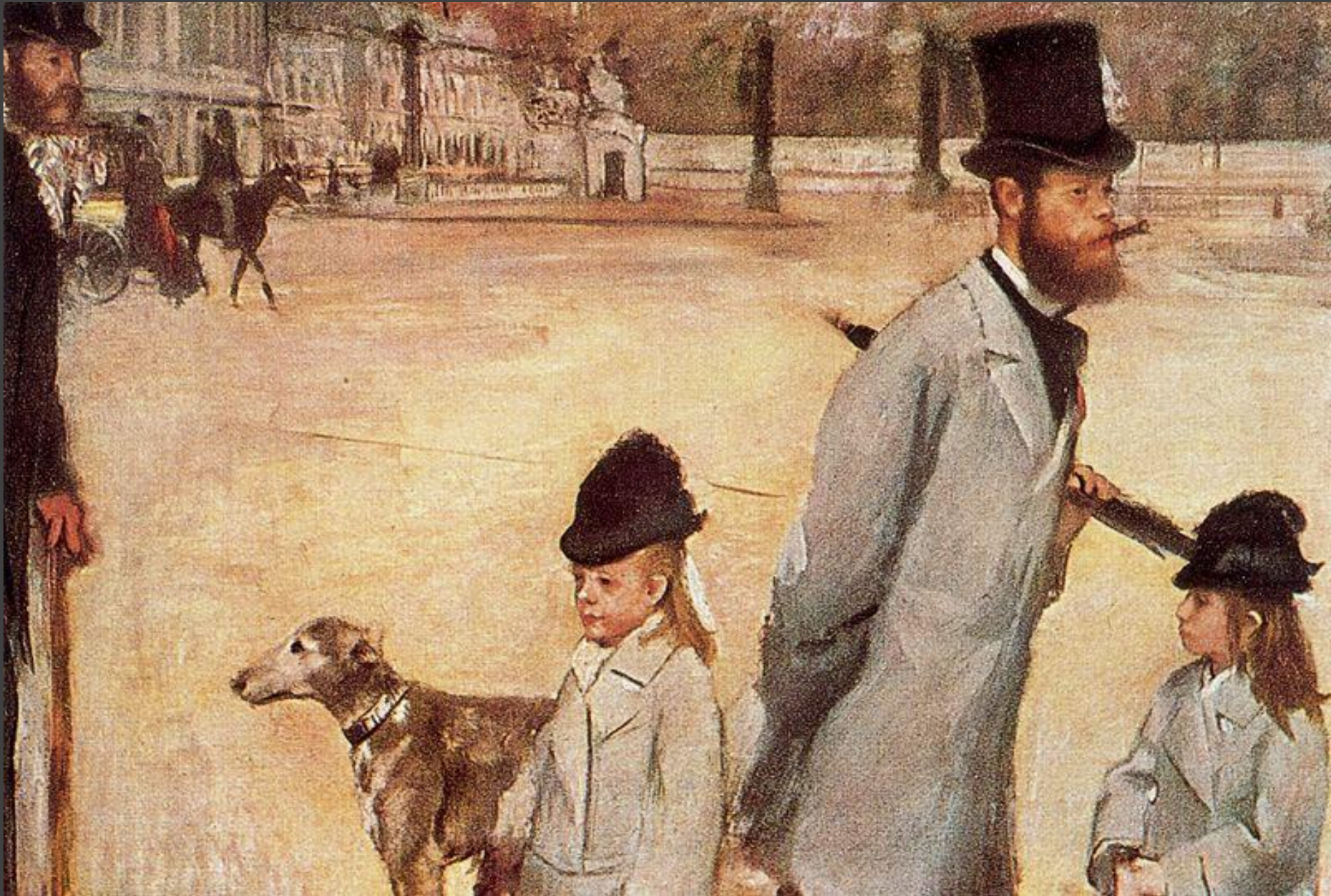
Pierre-Auguste Renoir, Le Grenouilliere, 1869.



Pierre-Auguste Renoir, Perto do Lago, 1880.

Edgard Degas, Absinto, 1876.





Edgard Degas, Praça da Concórdia



Edgard Degas, Mary Cassat, 1884.



Frederic Bazille, Almoço na grama



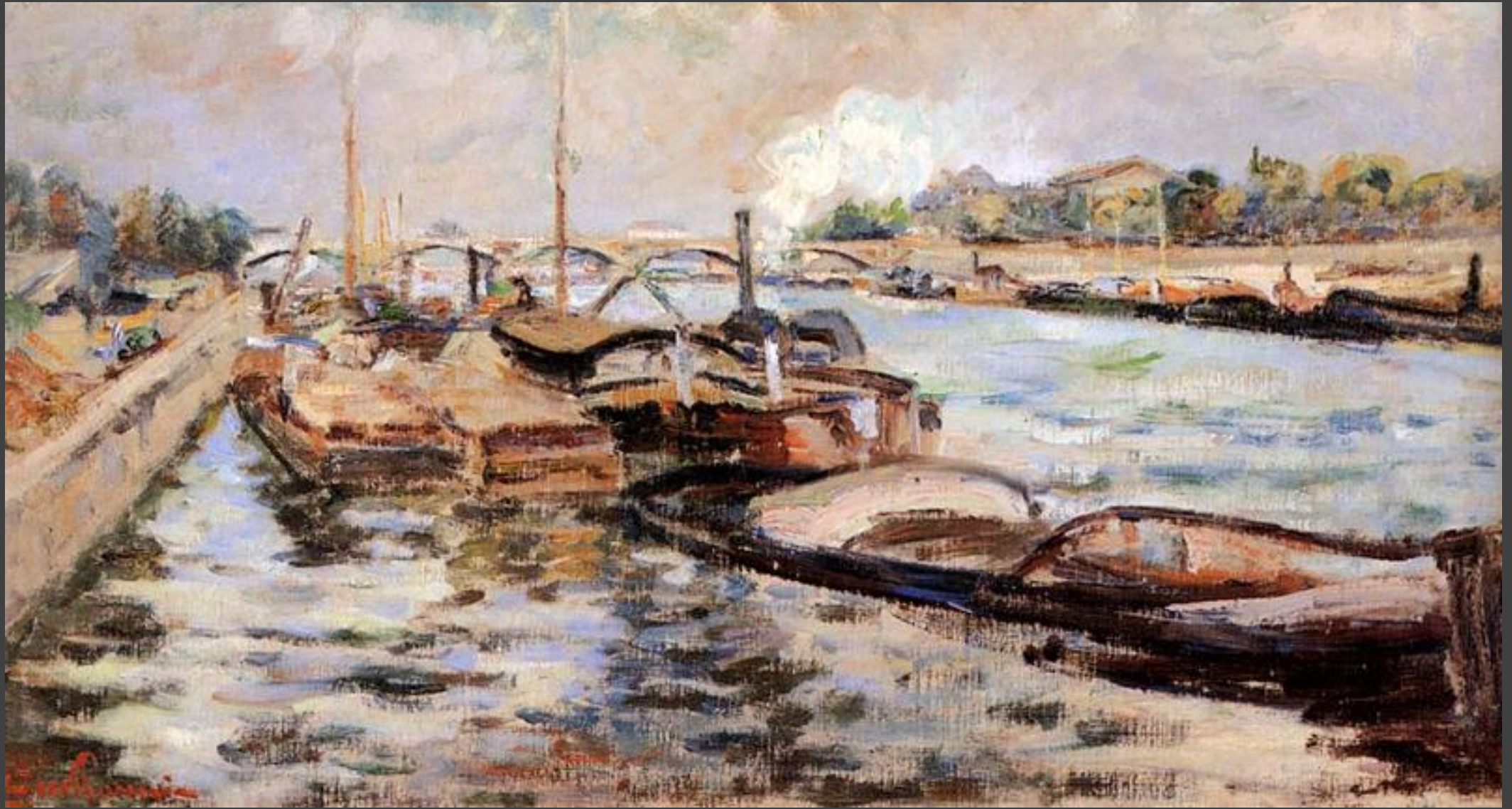
Frederic Bazille, Paisagem.

Frederic Bazille, Vista da Villa, 1862.





Armand Guillaumin, La Place Valhubert, Paris, 1875.



Armand Guillaumin, Sena, 1868.



Armand Guillaumin, Bercy, 1881.



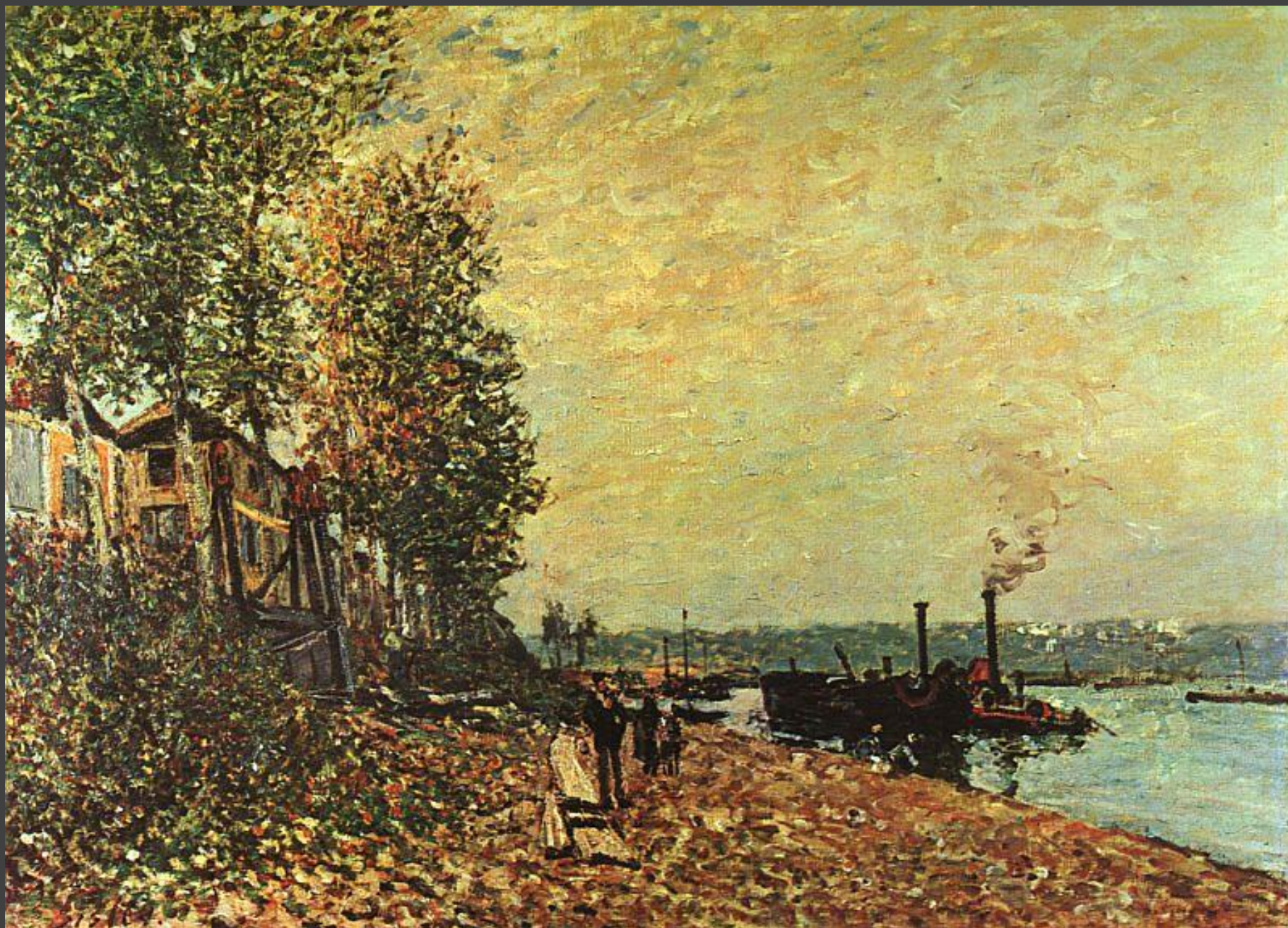
Berthe Morissot, Moça costurando no jardim, 1881.



Berthe Morissot, Estendendo roupa.



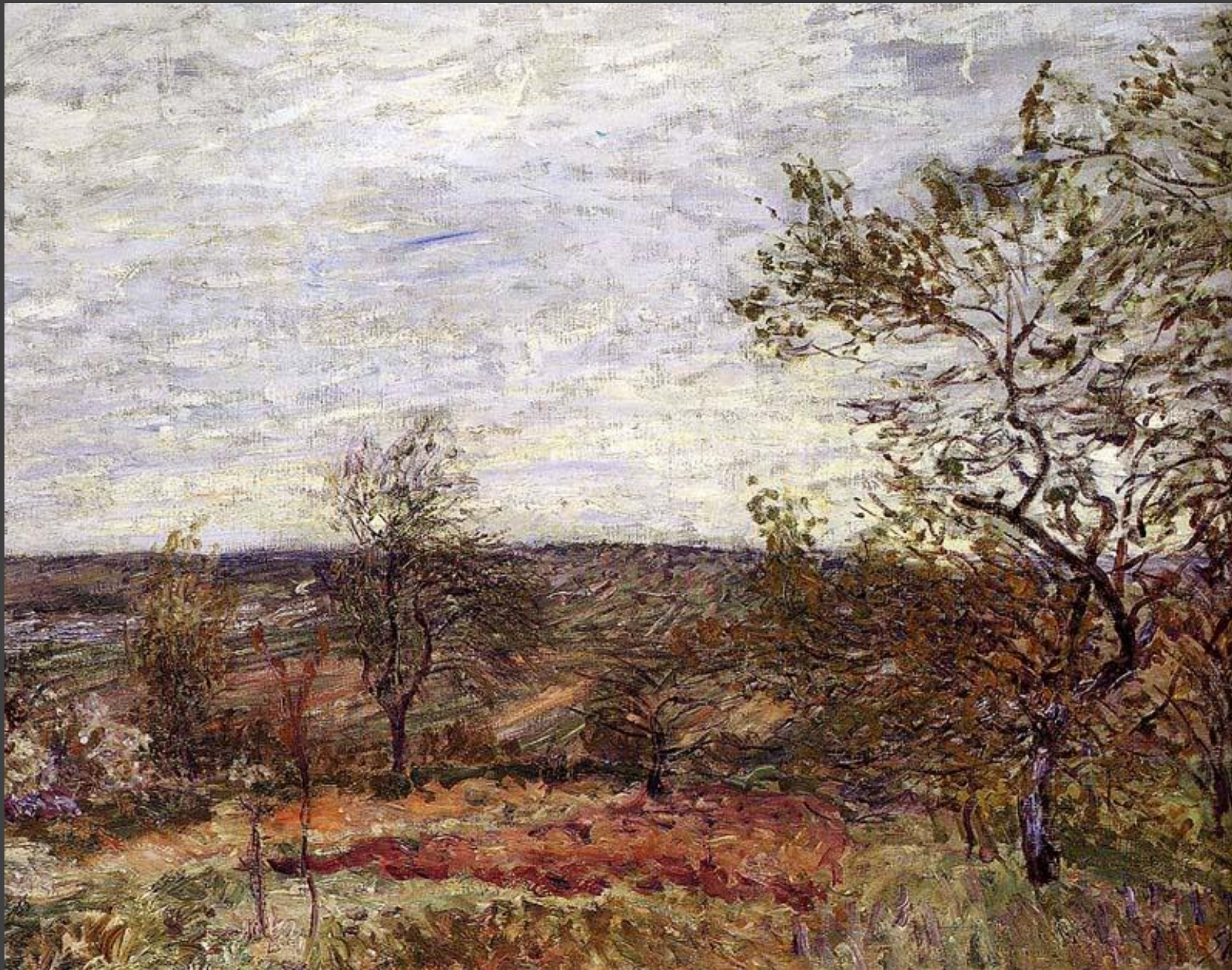
Berthe Morissot, Caçando borboletas, 1874.



Alfred Sisley, Barco a vapor, 1883.



Alfred Sisley Sena.



Alfred Sisley, Dia de vento em Veneux, 1882.

Mary Cassat, Auto Retrato, 1880.





Mary Cassatt, No jardim, 1880.

Mary Cassat, Retrato.



Os grupos de artistas que se dispuseram a trilhar novos caminhos, mesmo se afastando do centro cultural mais importante na época que era Paris, deram um novo rumo para a Arte no século XIX. Tanto a Escola de Barbizon quanto as associações de artistas que, pela mobilização política, conquistaram um novo espaço para mostrar sua produção foram significativos para a instauração do Modernismo.

As exposições paralelas acabaram proporcionando o surgimento do Impressionismo e ele, por sua vez, estimulou o desenvolvimento de condutas investigativas que inaugurou o campo da Pesquisa em Arte, um passo importante para o desenvolvimento da Arte desde então.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 5

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ernest
Chamaillard,

As mostras Impressionistas são realizadas até 1886.

Embora não fosse um movimento homogêneo foi uma tendência que incorporou vários artistas ao longo de sua existência. Influenciou a Arte Visual por sua liberdade expressiva e colorista. Sua presença tanto obteve adeptos como opositores.

Neste sentido diz-se que do Impressionismo resulta o Pós-Impressionismo.

No entanto este resultado se mostra em duas direções: os que enalteciam e aprofundavam suas pesquisas e os que os não concordavam mais com tais posturas estéticas.

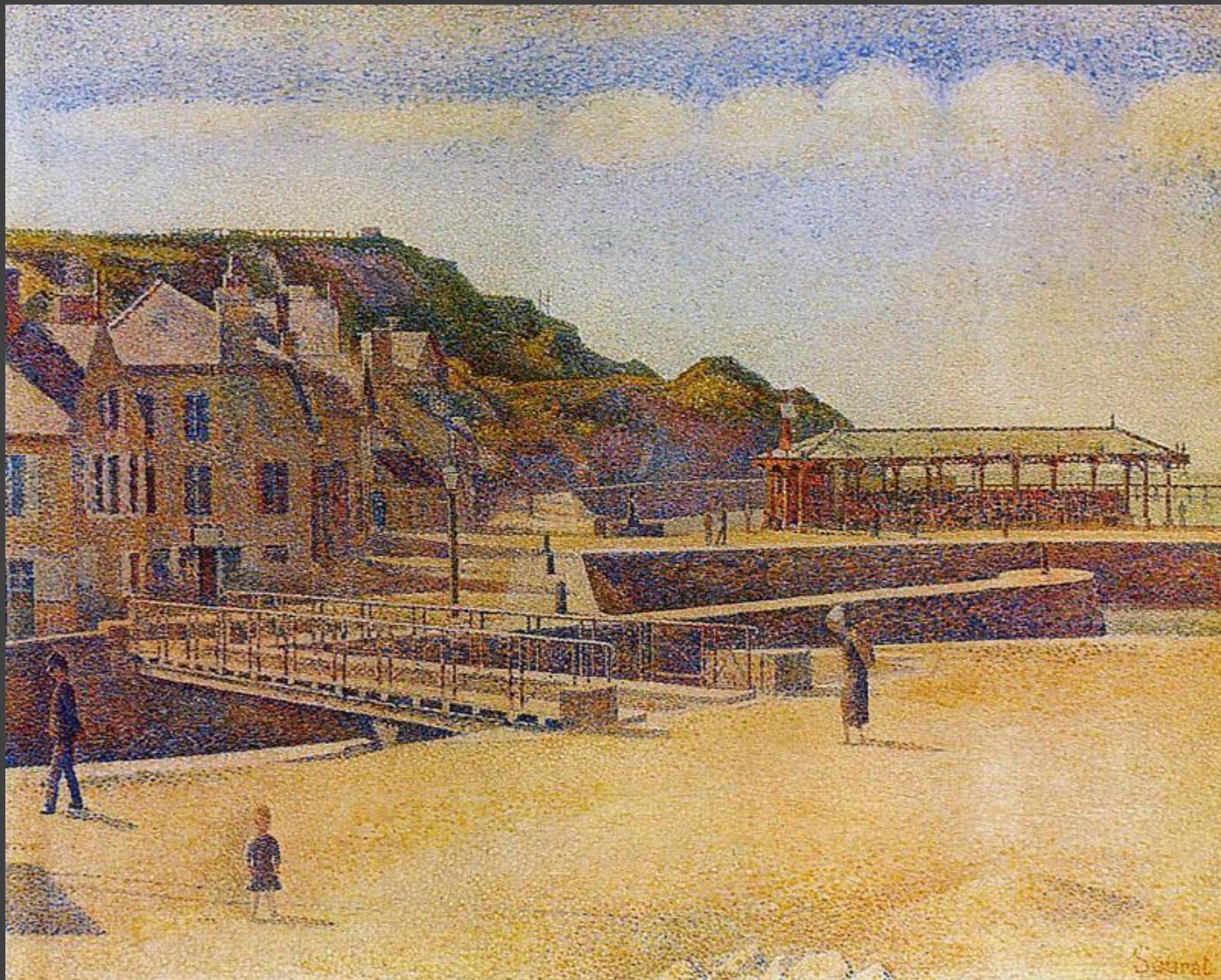
Portanto, o Pós-Impressionismo tem prós e contras.

Prós são os artistas que se dedicaram a aprofundar as buscas iniciadas pelos Impressionistas. Nesta linha temos os Pontilhistas ou Divisionistas.

O Pontilhismo ou Divisionismo é a intensificação do Impressionismo.

Estes artistas intensificam a busca pela *divisão* da cor do espectro e sua aplicação na superfície das telas fazendo com que a imagem seja criada na retina do observador por meio de *pontos*.

Esta escola pode ser também chamada de Neo-Impressionismo. Os principais artistas que defendiam esta posição são: Georges Seurac (1859-1891), Paul Signac (1863-1935), Theo Van Rysselberghe (1862-1926), Henri-Edmond Cross (1856-1910).



Georges Seurat, Porto em Bessin.

Georges Seurac, Charrut.





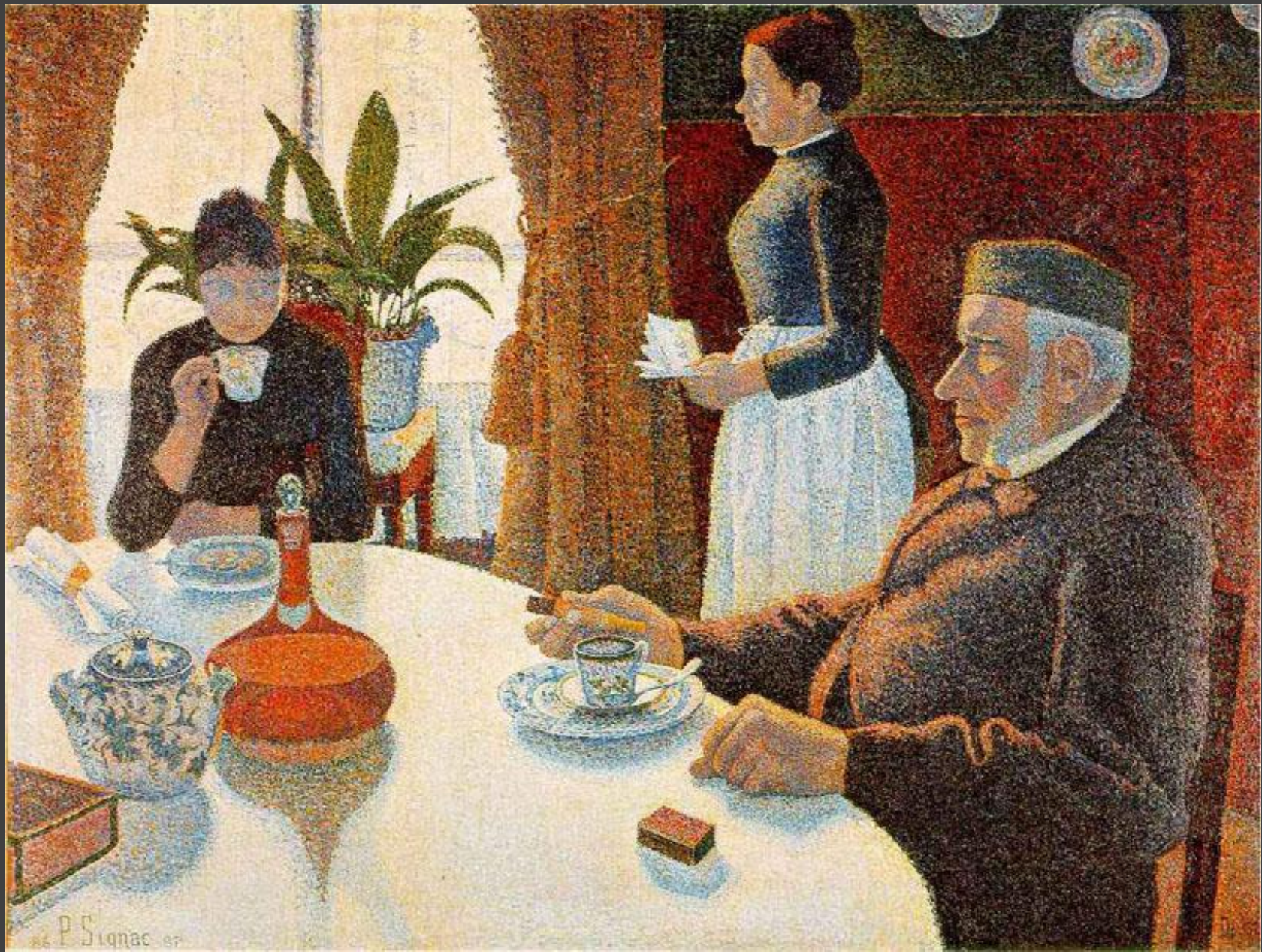
Georges Seurat, Modelos.



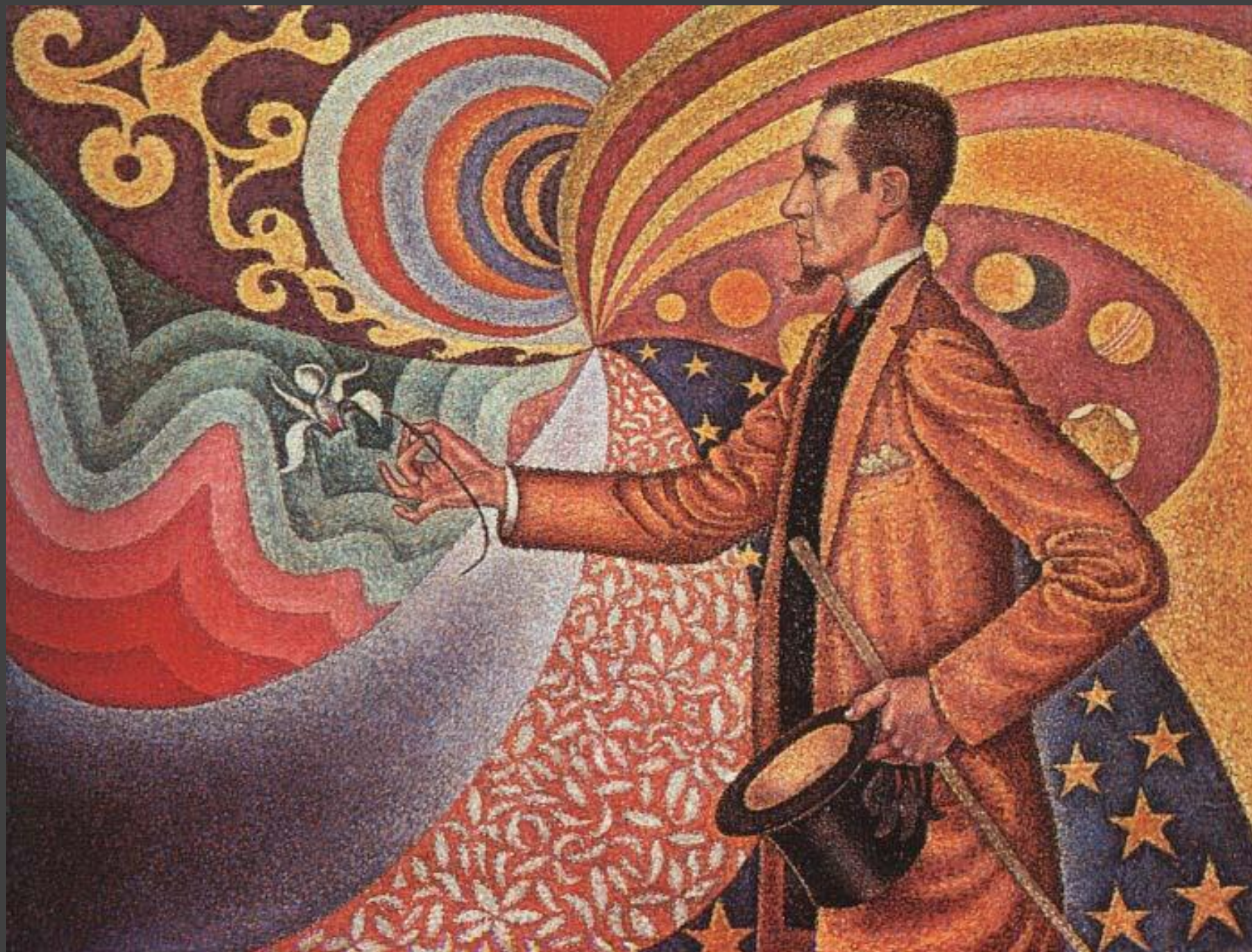
Georges Seurac, Domingo na Grande Jatte, 1884-86.



Paul Signac, Moinho em Edan, 1898.

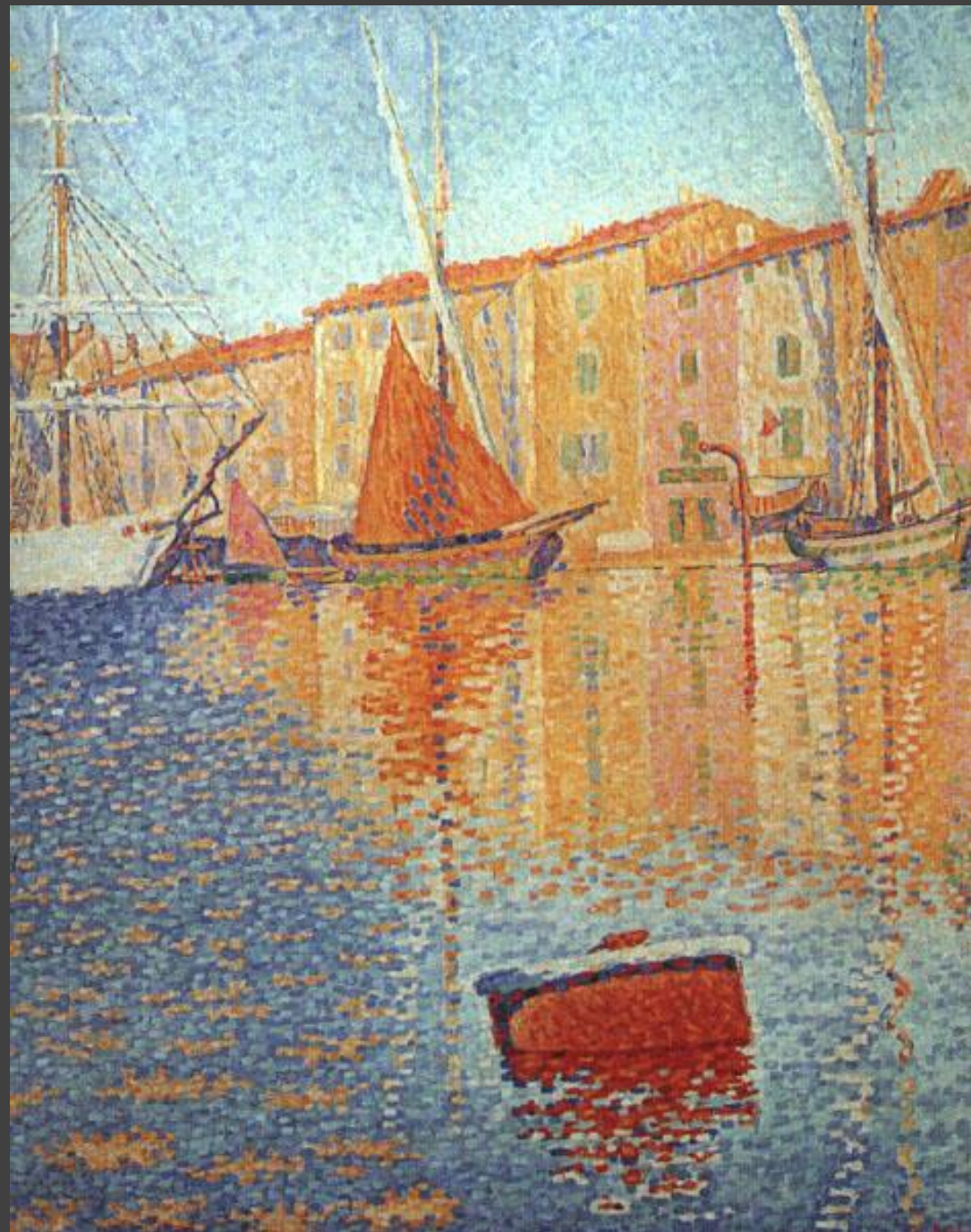


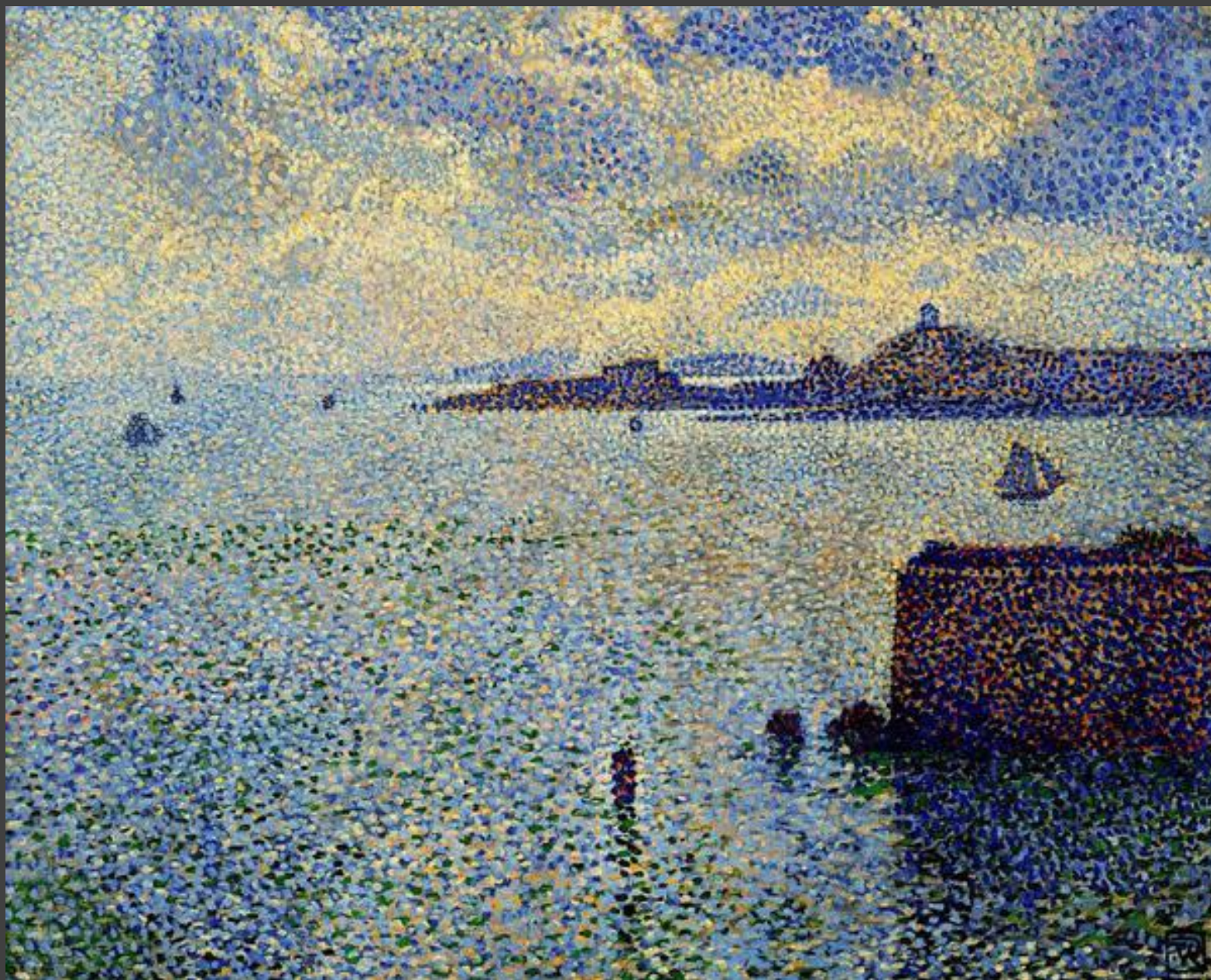
Paul Signac, Sala de jantar.



Paul Signac, Retrato de Felix Feneon.

Paul Signac, Boia Vermelha, 1895.





Theo Van Rysselberghe, Botes no estuário.



Theo Van Rysselberghe, A leitura.



Theo Van Rysselberghe, Hora das banhistas.



Henri-Edmond Cross, Retrato.



Henri-Edmond Cross, Igreja de Sta. Maria dos anjos, Assis, 1901.

As atitudes cromáticas extremas assumida pelos Divisionistas estimularam também o caminho no sentido oposto, ou seja, numa reação ao Impressionismo.

Por um lado tentando restituir a estrutura perdida pela diluição da imagem por meio da luz, por outro, impondo mais personalidade e individualidade às obras.

Estas foram condutas assumidas por artistas como Paul Cezanne (1839-1906), Vincent Van Gogh (1853-1890), Paul Gauguin (1848-1903), Henry Toulouse-Lautrec (1864-1901) e Henry Rousseau (1844-1910).



Paul Cezanne, Frutas e toalha sobre a mesa, 1889-1900

Paul Cezanne, Natureza morta com Cupido, 1895





Paul Cezanne, Mont Sainte-Victoria e Chateau Noir.



Vincent Van Gogh, Cordeville, 1890.

Vincent Van Gogh,
Noite estrelada
sobre Rhone,
1888.



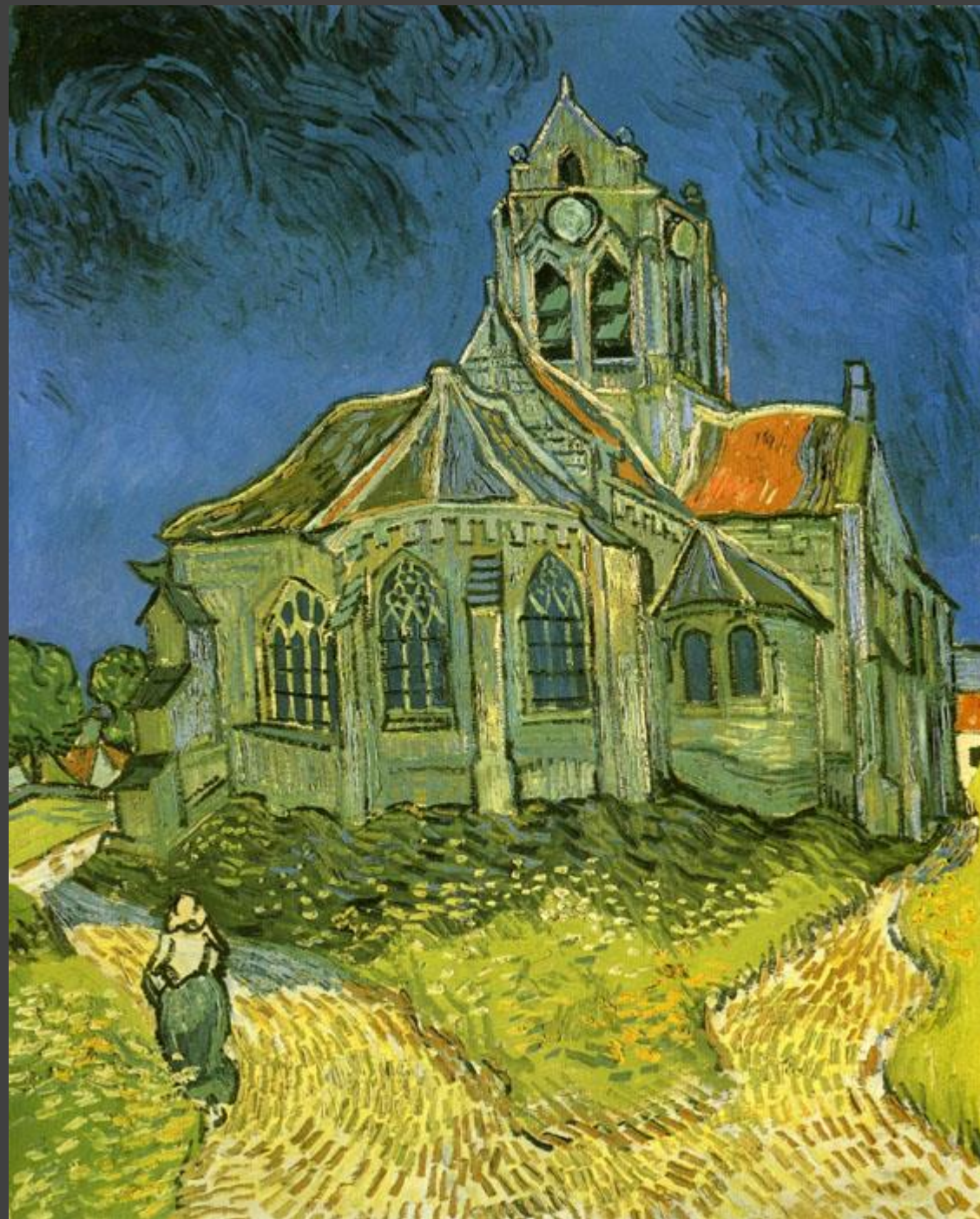


Vincent Van Gogh, Quarto, 1881.

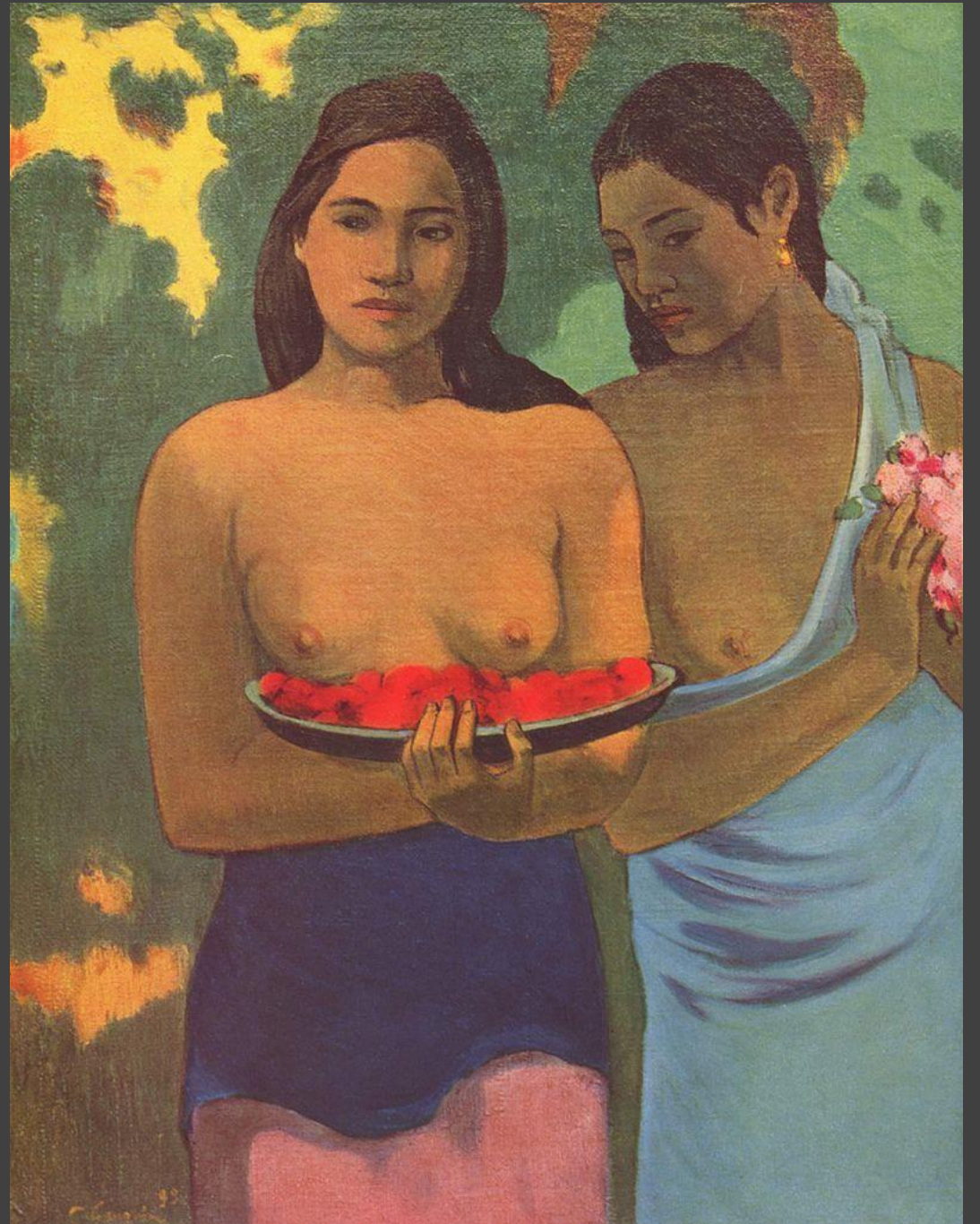


Vincent Van Gogh,
Noite estrelada ,
1889.

Vincent Van Gogh,
Igreja em Auvers, 1890.



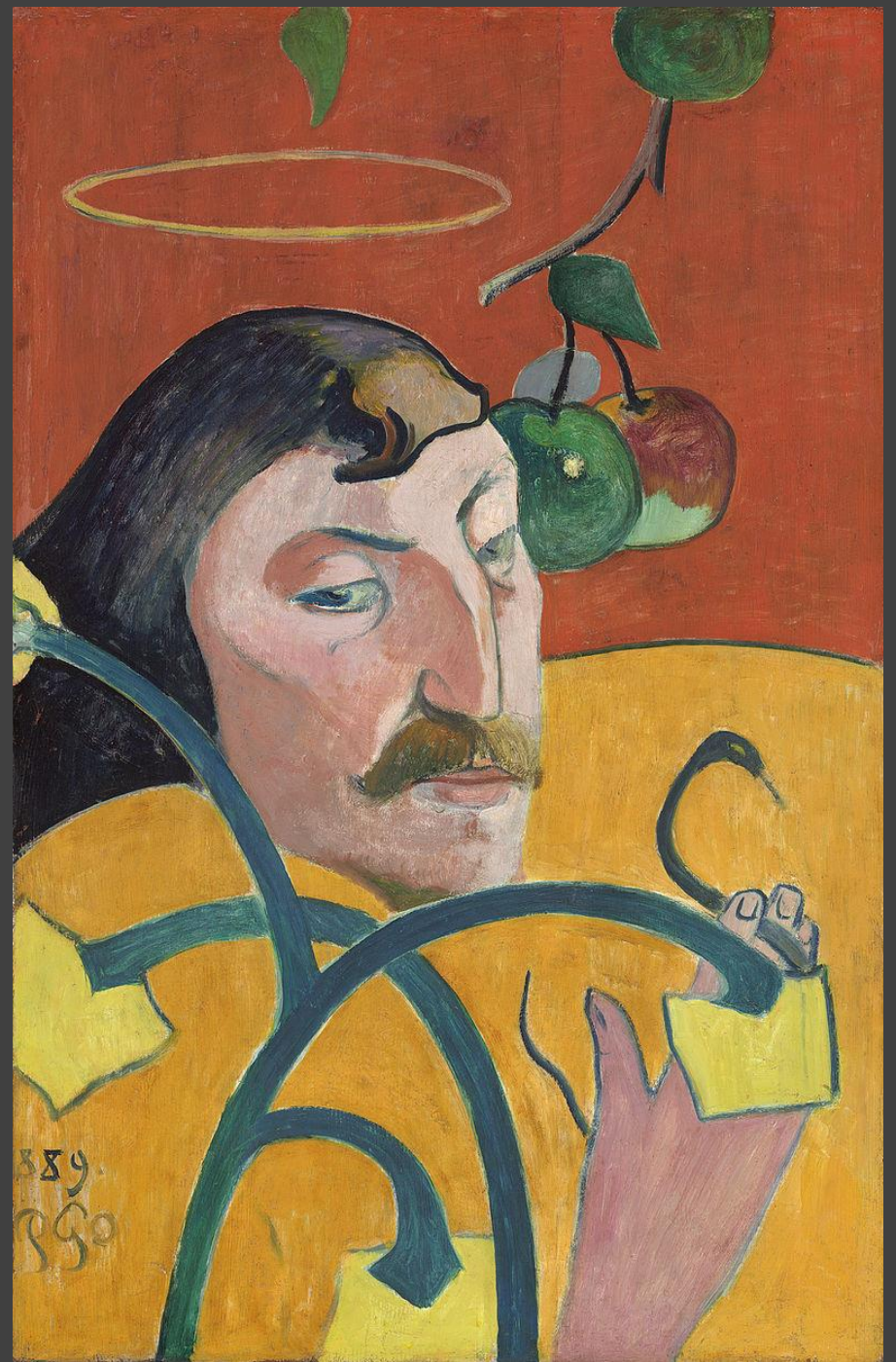
Paul Gauguin, Taitianas com flores,
1899.





Paul Gauguin, Jacó e o anjo 1887.

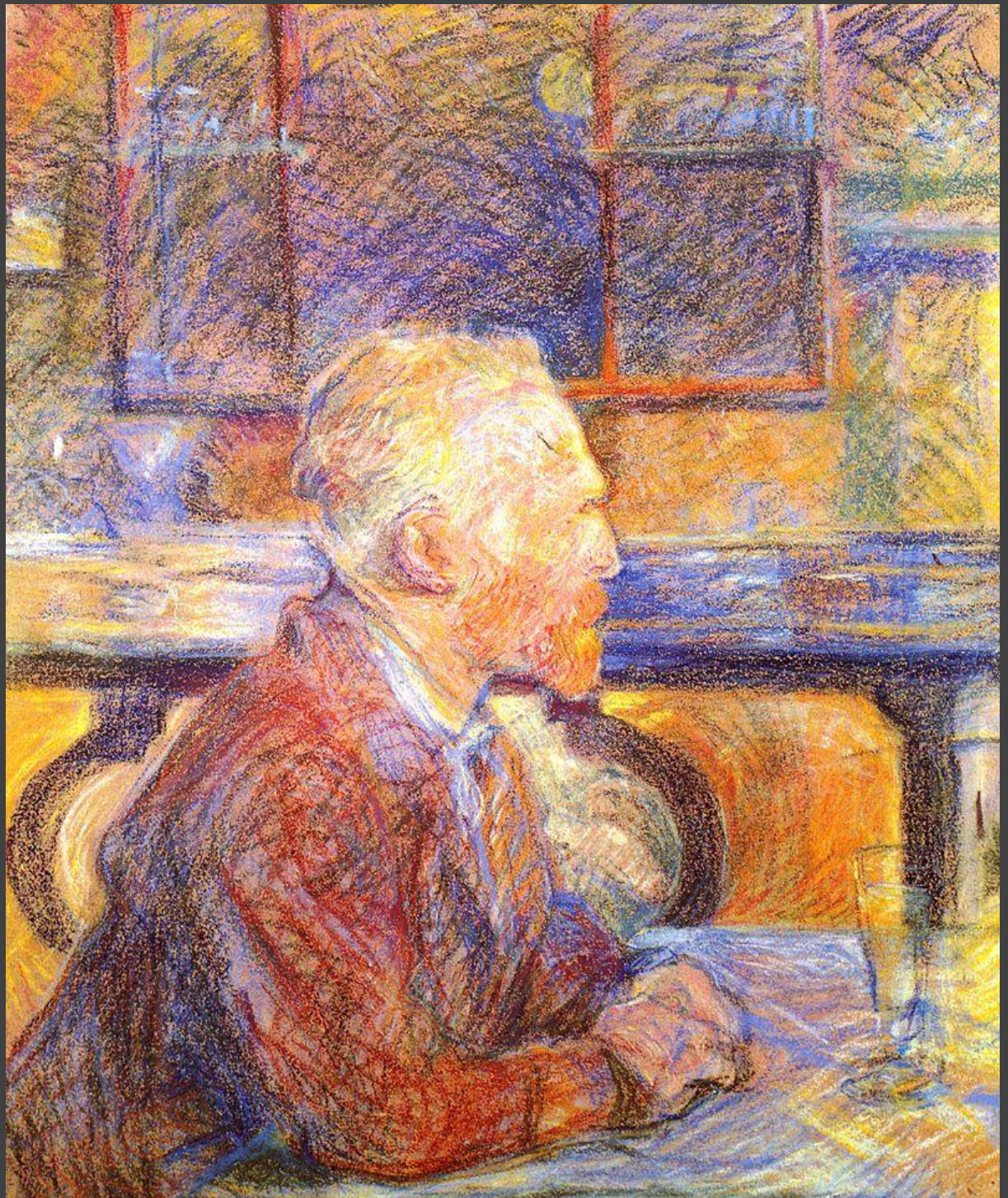
Paul Gauguin, Auto retrato com auréola, 1889.



Paul Gauguin, Taitiana, 1892.



Henry Toulouse-Lautrec, Van Gogh, 1887



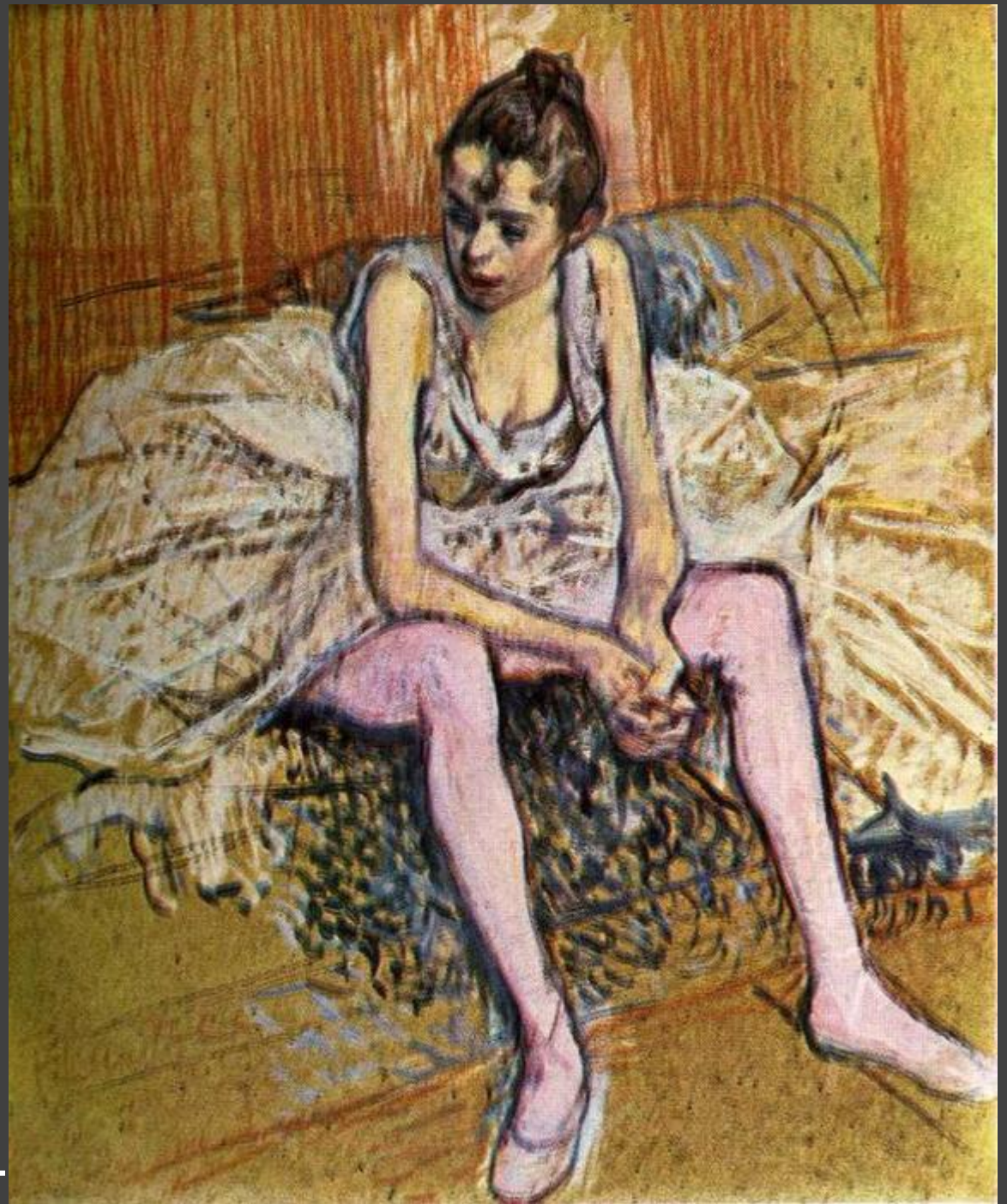
Henry Toulouse-Lautrec, 1887





Henry Toulouse-Lautrec,
Salão da Rua do
Moinho, 1894.

Henry Toulouse-Lautrec, Bailarina, 1891.



Henry Toulouse-Lautrec, Estudo de nú,
1882.



Henry Toulouse-Lautrec, Auto retrato,
1882.



Henry Rousseau, Meu próprio retrato,
1889.





Henry Rousseau, Cigana dormindo, 1887



Henry Rousseau, O sonho, 1910.

Henry Rousseau, Noite de carnaval,
1886.







A postura de Cezanne ao tentar reestruturar a forma se opondo à diluição imposta pela luminosidade Impressionista tem lhe dado a responsabilidade de ter preconizado o Cubismo. Van Gogh, com sua liberdade de gesto e pincelada tem sido considerado um Expressionista, Gauguin, um Simbolista.

Lautrec um inovador em termos de estrutura compositiva, versatilidade técnica e gráfica e Rousseau, neste contexto, é o elemento diferencial, insólito e sonhador, instaura uma conduta estética *sui generis*.

A atitude espontânea de Rousseau o leva a ser considerado o primeiro artista, cuja espontaneidade e ingenuidade se mostra como uma tendência diferenciada dos demais artistas, o que vai inaugurar a Arte Ingênua, do francês Naïf. A simplicidade, singeleza liberta finalmente a Arte das amarras tradicionais e elitizadas.

Enfim, a ebulição que o final do século XIX mostrou provocou mudanças radicais em relação à Arte Visual, possibilitando reflexões que repensaram e reconceberam a Arte na Contemporaneidade.

Embora o Impressionismo fosse um programa essencialmente Pictórico há alguns exemplos que ampliam esta poética. Considera-se, contudo, a presença de Medardo Rosso (1858-1928), escultor italiano que é, praticamente, o único representante desta modalidade no contexto Impressionista.

Embora seja tardio, em relação ao movimento, suas esculturas tendem a sugerir as imagens e não configurá-las com precisão, por isso é aceito como Impressionista.

Nesta mesma linha de raciocínio, podemos recorrer às esculturas de Edgar Degas (1874-1917) que, além da pintura, também se destacam neste contexto.



Medardo Rosso, 1906.

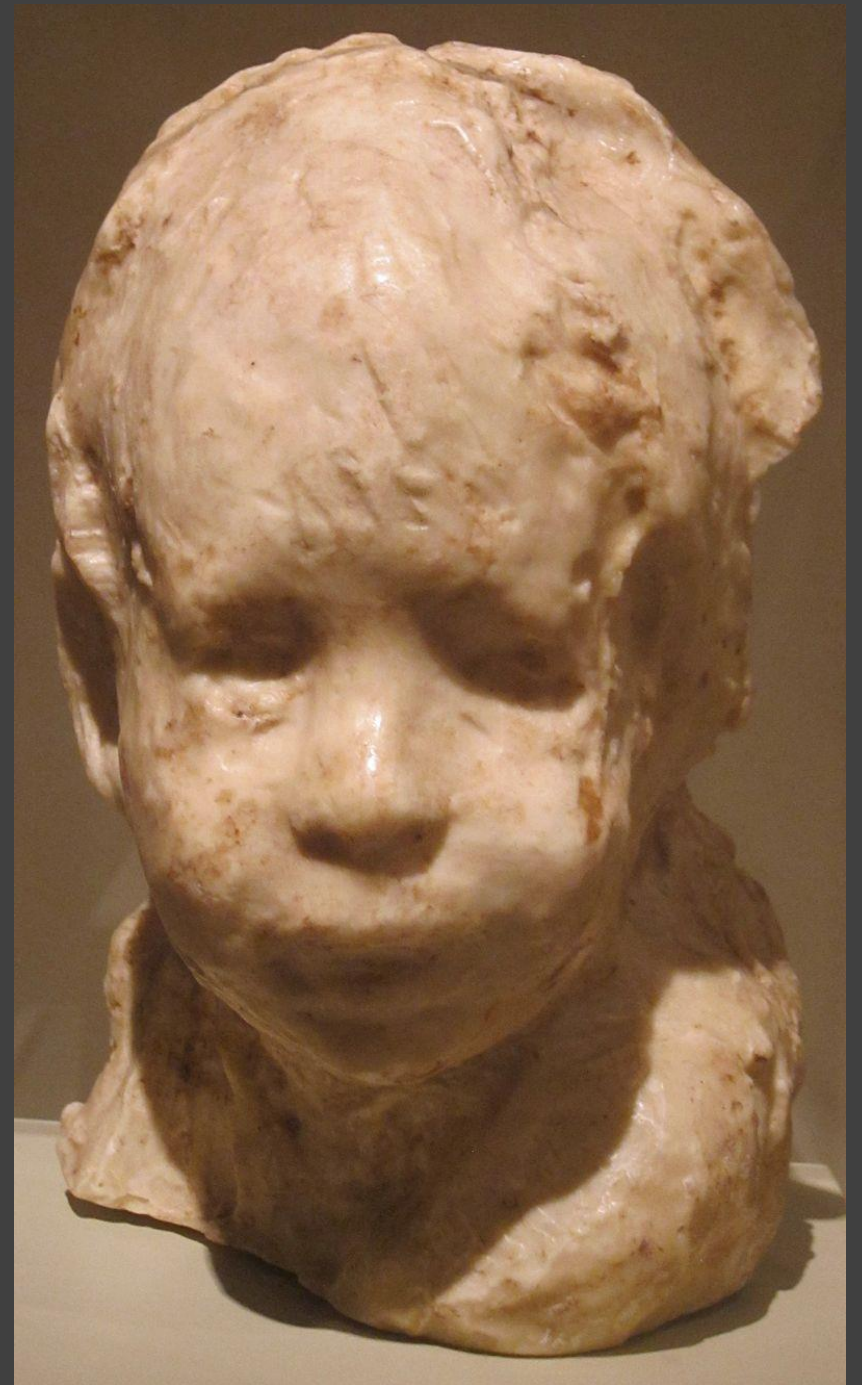


Medardo Rosso, *Bookmaker*, 1893–95.

Medardo Rosso, 1893-94.



Medardo Rosso, 1892-94.





Medardo Rosso, 1889.



Medardo Rosso, 1885-86.



Medardo Rosso, 1883-84.



Medardo Rosso, 1899.

Medardo Rosso, 1897.





Medardo Rosso, 1897.

Medardo Rosso, 1894.



Medardo Rosso, .





Medardo Rosso, disegni di luce, .



Medardo Rosso, Paris à noite.



Degas, .1880-90



Degas,
1880-90



Degas,



Degas,



Degas,



Degas,



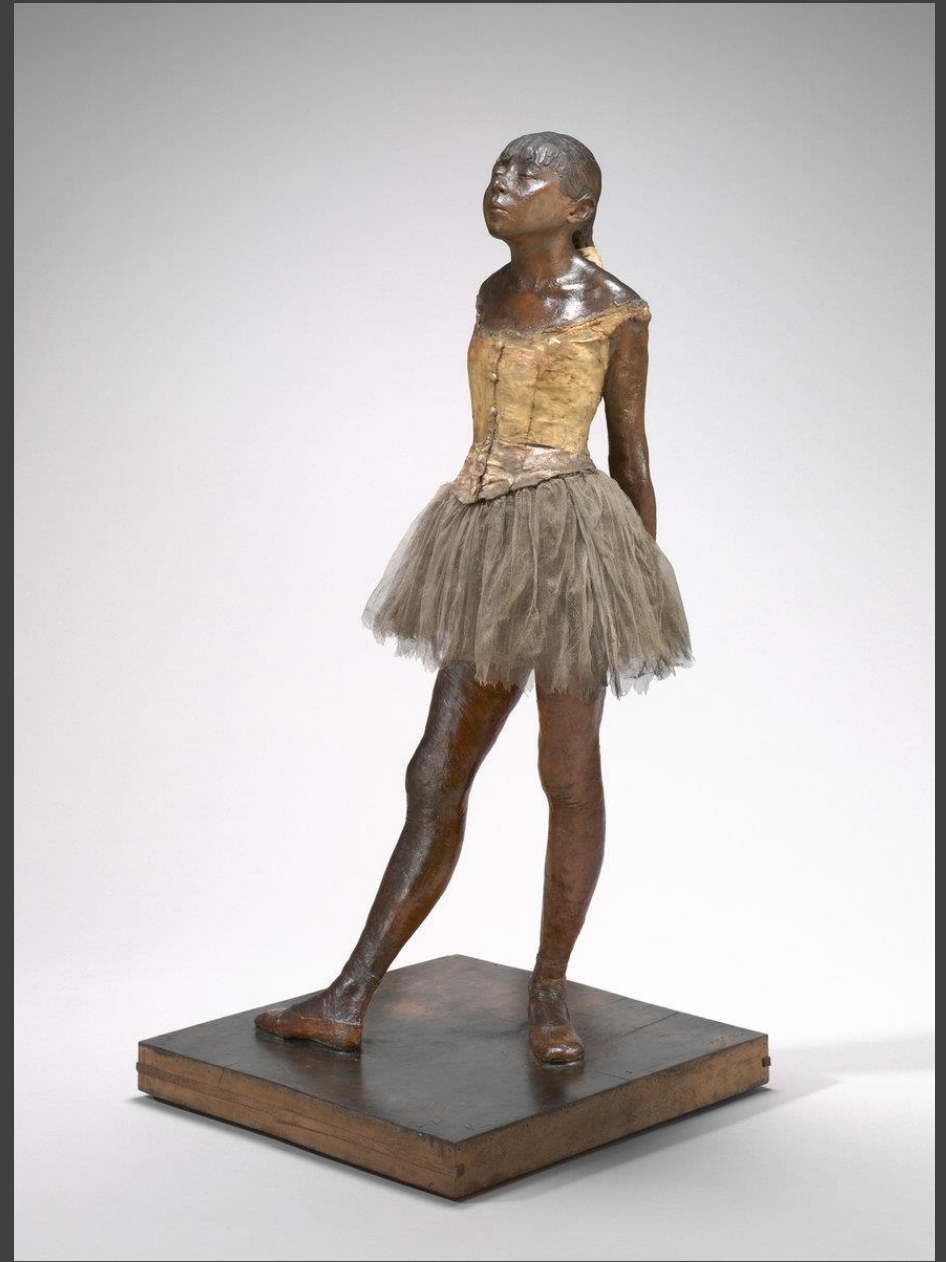
Degas.



Degas,



Degas,



Degas,

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Degas,

Apenas para não deixar de lado o Brasil, um dos artistas considerados como representante do Impressionismo é Antônio Diogo da Silva Parreiras (1860-1937), egresso da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

A aparência de suas obras remetem ao Impressionismo embora, suas pesquisas cromáticas não sejam necessariamente relacionadas a ele.



Antonio Parreiras, Gragoatá Depois da Trovoada , 1886



Antonio Parreiras, 1886.

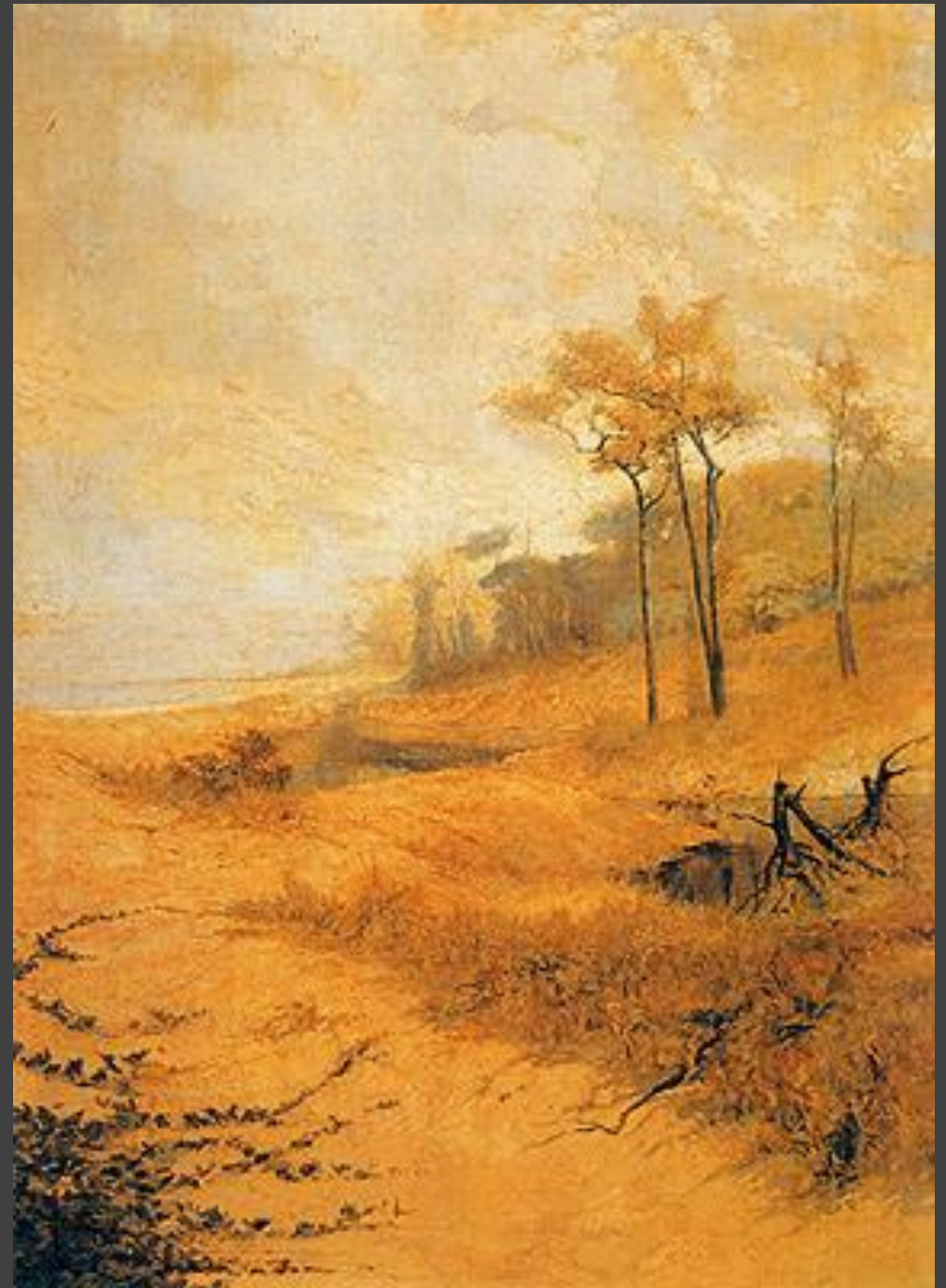


Antonio Parreiras, 1888.



Antonio Parreiras, 1891.

Antonio Parreiras, 1900.





Antonio Parreiras, 1896.

A liberdade que o Impressionismo e o Pós-Impressionismo proporcionaram para o contexto da Arte Visual é significativo.

De modo geral possibilitou o afastamento da rigidez formal que amparava a Arte Acadêmica e incorporou a gestualidade e cromaticidade.

Instaurou também a Pesquisa em Arte, provocou a crítica e a sociedade para revisar os conceitos e propósitos da arte.

Por tudo isso, o Impressionismo é considerado o marco divisor entre a tradição e a inovação que surge com o advento do Modernismo. Sem ele, talvez, tivéssemos menos liberdade expressiva.